

ANNO VIII

NUM. 286



ZUZÚ

A Pilheria

Recife, 19-3-1927

Mamãe



A CREADAGEM, as compras, os "rapazes," as visitas! Quantas coisas, Deus meu, quantas coisas a attender! Naturalmente ha dias em que a pobre Mamãe se irrita, fica nervosa e acaba com uma tremenda dôr de cabeça e moleza em todo o corpo. Com que anciedade recorre ella então á

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e eil-a de novo, Mamãe tão bem disposta, risonha e activa como de costume.

E para os pequenos quando estão com dôr de dentes e de ouvido, para o papae quando trabalhou demasiado, para a vóvósinha quando a afflige o rheumatismo, para toda a familia, em summa, *Cafiaspirina* significa allivio, bem estar e alegria.

E' tambem o idcal para as nevralgias, as enxaquecas, as consequencias do trabalho mental excessivo, os abusos alcoolicos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

O JOGO DO BICHO

A nota dominante da semana que se passou, foi, incontestavelmente, a prohibição do jogo do bicho. Em toda a cidade, e por certo, em todo o Estado, quando duas, tres ou quatro pessoas se reuniram, o assumpto era, por todos os motivos, essa prohibição do jogo do bicho, de ha' muito annunciada, e levada a effeito, agora, pela policia.

O jogo do bicho, entre nós, é uma velha instituição, nacional e respeitavel, que já deveria estar ao amparo de uma regulamentação legal, e sob o peso de pesados tributos.

Entre nós, esse jogo de azar, que acaba de ser vigorosamente prohibido, tem uma feição muito interessante, que servirá, talvez, amanha de estudos e observações para todos nós que temos, de qualquer maneira, uma particula de boa vontade em servir a collectividade.

E essa feição sympathica está justamente, em torno dessas creaturas que trabalham de 7 horas da manhã ás 2 1/2 da tarde, presas no balcão, na faina estafante de "passar" os grupos, as centenas e os milhares, ganhando diarias mais ou menos compensadoras, destinadas á manutenção das proprias familias, muitas vezes, numerosas.

Conhecemos algumas dessas creaturas, que possuem proles numerosas, verdadeiros "batalhões" de filhos e de parentes, e que da profissão de "passar" o jogo do bicho, ganham o pão quotidiano.

Essas creaturas, realmente, e em numero de tres ou de quatro mil, ficaram, "ex-abrupto", ao Deus dar, atravessando toda a sorte de amarguras, numa época de crise apavorante para todas as classes sociaes.

Somos inimigos das roletas, das "luminosas", das "francesas" (das bancas francezas, bem entendido) de todos os jogos de baralho, e principalmente de todas essas casas, onde se reúnem, numa promiscuidade criminosa, os jogadores de profissão, os crecidos e as crianças. E principalmente as crianças, para quem devem estar fechadas todas as portas do vicio. Entretanto, quanto ao jogo do bicho, parece que o mesmo de-

poderosa e energica contra os outros jogos, que constituíam um cancro social.

—X—X—

SARMENTO BEIRES

Não envelheça a alma portugueza.

Era de hontem, ainda, a aventura impressionadora de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

E, hoje, ahí vem Sarmento Beires, numa travessia formidavel, desafiando os elementos da natureza, confiando nos principios fundamentaes de sciencias variadas, atravessando terras floridas e mares bravios, numa ansia incontida de applausos e de glorias.

Glorias para Portugal.

Glorias para a raça latina.

Glorias, tambem, para o Brasil. Para o Brasil que é irmão generoso da terra amada das uvas e dos fados, e que foi baptizada, por um poeta de raça, como "um jardim da Europa á beira-mar plantado"...

Batemos palmas ao heroismo de Sarmento. A' bravura de seus leaes companheiros, irmanados pela mesma idéa da grandeza da patria.

Louvamos a coragem admiravel desses pilotos do espaço, que é uma vibrante demonstração da pureza e da vitalidade de nossa raça. Caer por terra o conceito deprimente de que está degenerada a raça latina.

E' forte, é vigorosa, a raça que se empenha numa travessia dessa natureza, em volta do mundo, passando pelas ilhas mais afastadas das costas, e onde ainda não chegou a maravilha da telegraphia sem fio.

Raça de gigantes, pelo coraçao e pela bravura.

Deus proteja o "Argus".

Será como o "Jahú" o orgulho do Brasil.

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

veria ser regulamentado, pagando pesados impostos, affirmo que a situação afflictiva daquellas creaturas fosse minorada, ficando mais ou menos, garantido o pão de cada dia...

Parece-nos que essa feição da intrincada questão do jogo do bicho é digna de estudos. Ahí fica a lembrança. Ahí ficam tambem nossos louvores á policia pela sua acção

— O senhor quer conhecer, mesmo, a minha historia?

E, vendo o rapaz accentuar um gesto affirmativo, de energia:

— Mas, em que pode ella interessalo? O que o senhor chama "o meu romance tragico" é em tudo, perfeitamente igual ao das demais mulheres: um romance de infelicidade, nada mais.

O rapaz persistia, decidido. Ella tentara ainda, com intelligencia, transferir a narraçao que lhe iria causar recordações. Não poderia ser naquella noite. Estava exausta, pretextava uma dor aguda... Ficaria para outra vez, para quando voltasse a procurala.

Mas, deante da teimosia do rapaz, não tivera remedio si não contar, naquelle instante, o que elle, por estúpida curiosidade, queria conhecer. Deshumanos e brutaes, os homens que procuram, forçosamente, desvendar, numa in-

As Dactylographas



discripção criminosa, o romauce desgraçado de uma mulher perdida, presumindo, muito erroneamente, que o seu dinheiro não serve, apenas, para compensar minutos de amor ligeiro, mas tambem para exigir e obter uma narrativa amargurada.

A rapariga, nessa emergencia, nada mais restava não acceder. E contou.

Chamava-se Renata. Era brasileira, nascida no Rio, não ia alem dos vinte e dois annos, possuia uns olhos abrasadores, muito brasileiros, descendia de familia pauperima, porem considerada, e não havia, até tres mezes antes, cahido no lamaçal definitivo.

Tivera, como toda criança, uma educação cuidada. Após o curso primario, porque seus paes não possuissem meios

sufficientes para a conservar em casa, foi pensando no futuro remunerador que seria dado.

Noutro tempo, para uma mulher que tivesse de auxiliar a familia, os meios a escolher seriam, apenas, dois: a Escola Normal, de parcos vencimentos e uma problematica ascensão, ou a machina de costura, portas a dentro, nas quatro paredes do lar, junto dos seus e afastada de todos os perigos que, justamente, nessa idade temerosa, affluem ás raparigas honestas. A Escola Normal não era, naturalmente, accessivel para todas as familias, mas lá houve tempo em que familia com mais de tres filhas, sem destinar uma das herdeiras á carreira do professorado, não seria vista com bons olhos.

Hydrosincrasia de lamentar, sem deixar de ser uma verdade absoluta.

Nas aldeias portuguezas, e

A SYMPATHIA



convida ás exmas
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

nas nossas povoações do interior, houve também época em que as proles, mais ou menos abastadas, tinham, fatalmente, que destinar um rapaz á carreira ecclesiastica, mesmo sem vocação, outro á medicina, e uma filha ao claustro. De igual modo, na capital sentia-se uma preocupação semelhante e exaggerada: familia que não possuísse uma filha, linha professora, embora analphabeta, e um moleque bacharel, mesmo em sciencias de profanação e canalhice, não era, não podia ser considerada de primeira estirpe.

Essa, a preocupação reinante até a ultima geração; de ha dois lustros a esta data, variou sensivelmente. E hoje, uma familia pretenciosa, alem do bacharel idiota, alem da professora illetrada, tem, lamentavelmente, que conservar, em seu seio, uma terceira filha, essa, graças á nossa civilização burilada, ap-

ta para as funduras commerciaes, os malabarismos de uma contabilidade viciosa e o tático insipido de uma machina, não de costura, mas de escrever phrases negociistas, sem que a infeliz, tantas vezes, saiba sequer nella dactylographar o seu proprio nome, sem dois erros de grammatica.

Terminado o curso primario, foi Renata conduzida, pela mão paterna, a uma outra escola, onde se lhe abriram as portas para uma nova phase de liberdade e largo descartínio social, ao passo que se embrenhava em sciencias de commercio.

Seis mezes decorridos, após a aprendizagem da machina e dos primeiros saracoteios pelas ruas de movimento, em companhia das colleguinhas da escola e das amiguinhas pervertidas, estava a pequena em ponto de bala para dar en-

trada, com pompa e semvergouhismo, no terreno commercial.

Annuncios foram publicados, fartamente, nos jornaes, e as pessoas amigas se incumbiram de procurar o escriptorio onde Renata pudesse, afinal, concorrer para a manutenção do lar, até que um dia, quando as primeiras illusões se desvaneciam, o ambicionado emprego foi obtido, numa casinha manhosa, á rua da Quitanda, em troca de setenta mil reis mensaes, dois sorrisos amaveis do gerente e uma promessa de melhoria, desde que a menina, com perseverança, diligencia e boa vontade, correspondesse á espectativa.

Que a espectativa, aliás, não lhe foi muito difficil de satisfazer, mesmo, até, de exceder. E quando, dentro de duas semanas, mademoiselle Renatinha — como a chamava, piegas, o gerente — ac-



Paris e Royal

são os lança-perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

A PILHERIA

ceitou, certa tarde de sabba-do, o convite de um menino de assanhado, para a levar, em sua companhia, a uma sessão de cinema, na Avenida, o futuro lhe sorriu, de vez, garantido e roseo. Talvez porque a pequena, até então, só tivesse habituada a frequentar cinema de bairro, onde as probabilidades de um amanhã promissor não são de igual mameira asseguradas.

O tempo decorria com rapidez, mas ainda com rapidez maior a dactylographa se desenvolvia, no teclado baralhado da sua machina, e na sapiencia erudita de seus conhecimentos extra-commerciaes. A familia considerava-se perfeitamente remunerada dos sacrificios empregados nos preparos de Renata, até que uma tarde, com desembaraço, ella se despedia do escriptorio manhoso, por ter accettato offerta mais vantajosa— a de um cavalheiro importante, com dois aneis perturbadores, num só dedo e alguns pacotes numa carteirinha de

couro, que dariam margem, sumptuosamente, á pequena dactylographa, para realizar o mais ambicionado e futil sonho de amor barato. O que então succedeu, não é difficil de prever: O rapaz dos bons aneis, e carteira transbordante, depressa se enfastiou da aventura, trocando Renata pela primeira "chantense" elegante, de boas labias, que lhe bateu á porta do coração voluvel. E, quando a dactylographa quiz voltar, desilludida, para o escriptorio manhoso, talvez para recommençar carreira, encontrou-o de porta fechada.

A casa fallira, e, mesmo que não fallisse, não a accetaria de novo, porque as casas commerciaes não estão pelos autos em receber, para suas auxiliares, mulheres já perdidas. Nesse ponto de vista, que lhe seja louvado o santo escrupulo. Têm sempre as precauções devidas para receber, de preferencia, as que ali se possam perverter, nunca

as já extraviadas... Princípio de moral, incontestavelmente digno de applauso.

A queda de Renata torna-se, desde então, uma realidade divulgada. E quando, decorrido um anno em aventuras secretas, já afastada da familia, que tivera tambem escrupulos, não a recebendo mais no lar, a pequena dactylographa se foi inscrever no corpo coral de uma companhia de revistas — já pouco lhe restava de belleza, de saude e de pudor.

Fôra lá, finalmente, que o rapaz deshumano e curioso a encontrara, naquella noite, entregue a um bailado á batucian, e a arrebatara, num passeio nocturno á Gavea, com volta pela Tijuca, em companhia de tres garrafas de champagne mal gelada, outro casal identico e um "chauffeur" perfeitamente acostumado aos "raids" vertiginosos desse genero...

CELESTINO SILVEIRA

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.



Rose de France



Alta novidade em calçados
— para senhoras —

Linda criação para a



Casa Excelsior



Livramento, 53 — Phone 2568

NOTA:

Para os modernísimos calçados
acima, allí, encontrará V. Exc.
finas e resistentes meias
francezas, nas côres de 1927.



AS BELLAS PROMESSAS

CREPUSCULAR

Hora saudosa de arrependimento!
 Hora que traz tanta lembrança ao coração!
 Fecho os meus olhos neste esplendido momento,

Ebrio de um grande sentimento
 Que vem das coisas nesta hora de emoção!

Palpita em tudo uma saudade muito doce,
 Uma saudade muito grande, indefinida,
 Uma saudade assim como si fosse
 De outras saudades, de outro mundo, de outra vida...

Gorgeiam aves sobre as palmas dos coqueiros
 E canta o rio, a soluçar, recordativo.
 O velho sól transmite os raios derradeiros
 A este quadro redívivo!

Crepuscúla! Que lindo é a gente ver.
 Sob um leve clarão vermelho — triste,
 O sól morrer
 Dentre a saudade sepulcral que em tudo existe!

Avé-Maria! Há lábios tremulos rezando.
 Há joelhos curvados sobre a terra.
 E um velho sino, ao longe, badalando.
 Canta a tristeza que esta hora encerra...

Crepuscúla! Amo este esplendido momento
 De saudade, de rezas, de paixão.
 Em que ella passa todo dia e eu digo, attento,
 A Avé-Maria de meu pobre coração!

Recife

BORGES DA SILVA.

ooo ; ooo ooo

A SONATA DA SAUDADE

Um crepusculo indeciso descia do poente
 No silencio cantava um passarinho.
 Saudades da morta...
 ou lembranças do niaho?

Como é bom amar...
 como é bom soffrer!...
 Quem soffre sente que a vida
 do soffrimento é boa de viver...

Harmonias indecisas boiavam pela soledade
 De campo funerario!
 Ai! quem me dera ter por meu Calvario
 A certeza immortal de uma saudade.

Recife, 21—2—927.

DE SOUTO MAIOR.

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD

SUPER CONCENTRADA

Serve para o lenço, como perfume, e para a cabeça, como loção, fascinando pela concentração de seu agradável perfume.

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34 36 e
 38, e Rua Uruguayanna, 44
 Rio de Janeiro

Representante neste Estado :

Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 — Recife

FOLHA MORTA

(Para Celio Meira)

Dentro da noite, como si a carícia
De um beijo entrasse assim pela janella
Todo feito de sonho e de delicia,
E' que melhor se pensa, e eu penso nella.

Penso. Penso numa ansia possuida
De quem jamais possui, e apenas pensa
Que ella por ser no Mundo a minha crença
O amor é a grande lei da minha Vida.

Penso, de como é feita uma saudade,
De um beijo, de uma illusão, de uma mulher...
E ás vezes penso na Felicidade,
Mas, a Felicidade não me quer!

Não me quer, ah! talvez, porque me illudo
Em dizer que o que busco, intento e almejo,
Não é Felicidade... E' um simples beijo
E a alegria de amar o amor que é tudo.

Dentro da noite, como si um cortejo
De saudades me entrasse pela dôr,
E' que melhor eu sinto o que não vejo
O mysterio que envolve o nosso amor.

Dentro da noite, dentro do risonho
Destino de quem pensa no que quer,
Sonha-se! E' uma alegria o nosso sonho,
De cujo despertar é uma mulher!

Sonha-se! Ha um gemido lá por fóra...
E' o Vento, rodopiando, rodopiando
Numa dansa de folhas — que cantando
Vem na impressão de uma saudade, agora.

Pensa-se! Ha um rumor por sobre a escada...
Tem-se a impressão que alguém nos bate á porta...
Destino de quem pensa — folha morta
E' o destino do poeta a sua amada.

PINDARO BARRETTO.

POR DO SOL

Sumia-se o sói vagarosa,
mente no horizonte, depois de
percorrer a sua roça, costum-
meira, deixando na amplidão
azulina uma nodoa rubra pa-
recendo um velludo escarlata.

Já áquella hora estava tu,
do quase tristonho e monoto-
no, ouvindo-se o chilrear dos
passaros que, pressurosos, pas-
savam á cata de seus lares,
soltando o seu ultimo adeus
ao dia que se finava, e eu qua-
si que isolado na immensidão
do deserto admirava aquelle
espectaculo sumptuoso.

O vento soprava de leve so-
bre a cabelleira negra das ar-
vores, ecoando aos meus ou-
vidos um pequeno rumorejar
pelos ramos que se faziam os
cillar.

Mui despreoccupadamente eu
me punha a contemplar aquel-
la magnifica tarde tão cheia
de encantos, entretendo-me ás
vezes, parecendo ver o deslí-
zar duma jangada que, cele-
remente, singrava as aguas
verdes do Oceano.

Lançava o meu olhar de-
moradamente para o azul do
infinito e para a immensidade
do mar, onde parecia ver es-
ses dois genios incommensura-
veis encontrarem-se ao longe,
na sinuosidade da estrada que

eu devisava.

As nuvens disseminavam-se
aos poucos e muito além ou-
via-se o stuo do campanario
que, compassadamente, tocava
a hora do Angelus.

Começavam a apparecer as
pequenas estrellas e a noite
surgia triumphante.

OLIVIO FERREIRA.

◆×—×◆

O MEU PHANAL

Foi em uma dessas tardes
em que o céu se nos apresen-
ta mais limpido, quando o sol
se escondendo derrama na té-
la do nosso infinito visual, os
seus ultimos raios cor de oi-
ro, que a conheci; era bella
como a mais bella de todas as
mulheres. Attraído pelo seu
olhar de santa, fíla o pedes-
tal do meu amor. Não tardou

◆ ◆

BONHEUR—OUBLI

"Vertu, tu n'es qu'un mot". Brutus l'a dit
Quand il se poignarda.
Bonheur! qu'est-ce que ça?
— Um mot seulement
Que bien souvent
On écrit:
— Oubli.

Sapé—12—27.

TERCIO ROSADO MAIA

em estender-me a assetinada
mão de dedinhos estheticos e
bem cuidados, em um a-eus
de quem se ausenta por tem-
po indeterminado. O que se
passou em minha alma, na-
quelle doce — amargo, não
existe penna nem intelligen-
cia para descrever. A sua
imagem ficou-me como com-
panheira retirada no pensa-
mento e vejo-a em toda parte
apezar de ausente; apoz mo-
mentos de prazer ou de gra-
ves meditações, quando o meu
espírito vaga doidamente na
convicção de não ser compre-
hendido, eu a ouço dizer-me
esta phrase consoladora: —
EIS O TEU PHANAL. — Re-
cife, 9 de Março de 1927.

JOSE DE LIMA CASTRO.

◆ ◆

Desconfiem sempre!



Muitas vezes uma criança de mezes ou de poucos annos apresenta-se irritada, excessivamente nervosa, pallida, com ancias ou mesmo com vomitos, sem que os paes possam atinar com a causa.

As vezes surge diarrhêa, especialmente nas crianças de peito, quando alimentadas artificialmente. Quasi sempre essas perturbações correm por conta de uma pyelite que, não tratada em tempo, pode tornar-se chronica. Nestas condições, quando uma criança apresentar-se nesse estado, ha toda conveniencia de ministrar-lhe algumas colherinhas de limonada de HELMITOL BAYER.

E' refrigerante
e faz milagre



RECIFE, 19 DE MARÇO DE 1927.

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

AMOR DE CÃO...



Não é muito bonita. Nem mesmo bonita. E' engraçada. O pello d'e seu corpo é macio, sedoso. E' loura. Lembra o louro impressionante das libras esterlinas. Nasceu no Brasil, numa tarde de rosas. Tem, entretanto, no sangue, traços indelevelis de sua raça, de sua finissima raça allemã. Sua bisavó, que fóra ha dezenas de annos, a dona orgulhosa de um velho castello á margem do Mosa, nascera na Prussia.

Chama-se "La Garçonne" e móra commigo, ha um anno, precisamente. Foi na minha casa, bebendo leite de vacca, como uma creança mimosa, (cu ella abriu, ao sol, os olhos amarellos.

E' a cachorrinha melindrosa de meu arrabalde...

"La Garçonne" está, agora, na primavera de seus amores. Encontro, no jardim, diariamente, cães de toda a especie.

Cães distinctos, "alinhados", sympathicos. Outros, porém, vagabundos, sem belleza e sem raça definida.

Ha um delles que é coxo.

E "La Garçonne", dentre todos esses cães, que ambicionam sua mocidade, já escolheu aquelle que será o ídolo dcurado de seus olhos de Topazio. Não sympathiso com o cão que "La Garçonne" escolheu. Também não a contrario.

Não se contraria um amor venturoso...

Nessa ultima invernia de, sappareceram os namorados de "La Garçonne". Um delles, porém, ficou, firme, durante as noites, á porta de minha



casa, exposto ao frio, velando pela "bella adormecida"...

Certa manhan, depois de uma noite tenebrosa de chuvas torrenciaes, de relampagos fortissimos, de trovões terribels, encontrei ao pé de velha mangueira, ao lado da casa, o cão amado de "La Garçonne".

Tiritava de frio. Completamente molhado, da cabeça aos pés. Tinha nos olhos uma chamma de volupia insatisfeita. Passara a noite alli. Resistira aos horrores da noite tempestuosa...

O amor fortalece as creaturas. E os cães...

Haverá, ainda, um homem capaz de tanto sacrificio?!

MARIETTINHA

Na matriz da Torre foi levada á pia baptismal domingo ultimo a interessante p.t. za Delfina Marietta primogenita do casal Maria Gil Rodrigues Magdalena V. Rodrigues tendo sido padrinhos o dr. Augusto Gil Peres, sua progenitora e mlle. Dolores Gil Peres.



ROVAS

De José Albano

Ha no meu peito uma porta
A bater continuamente:
Dentro a esperanza jaz morta
E o coração jaz doente.

Em toda parte eu ando
Oigo este ruido infinito:
São as tristezas entrando
E as alegrias saindo.

Tudo que sinto e padeço
Fosso descrever assim:
O prazer não tem começo
E a tristeza não tem fim...

Quanto é forte o meu desejo
Nesta afflicção insensata:
Morro porque te não vejo,
E sei que ver-te me mata...

Tudo já me persuade
Que a ti me não devo oppôr
Longe, matas de saudade,
E perto, matas de amor.



MINISTRO ANDRÉ

CAVALCANTI

Por alma do saudoso pernambucano, dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal foram celebradas segunda-feira, na matriz de Santo Antonio, solen. nes exequias a mandado do

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerce mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accelte substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

> «A Pilheria» — Recife.

governo deste Estado.

O templo apresentava rigorosa decoração.

Esteve presente á cerimonia o exmo. sr. dr. Estacio Co-

imbra, chefe do Estado, todo o mundo official e o corpo consular.

Foi celebrante o revmo. padre dr. Carlos Leoncio.

Para Heloisa Chagas,
millionaria da Arte.

— “Não! Creia Voscê, meu amigo, nós temos uma hora predeterminada.

Ao nascermos, a Morte vem; ouve o nosso primeiro grito — o grito de angustia e sofrimento com que entramos na Vida; fixa nos um instante o olhar morto de suas orbitas vasias; e marca nos um “ren dez-vous” cuja data ninguem ouve, mas ao qual jamais faltou.”

E os olhos brilhantes de Zoé, cheios de intelligencia fe minina e de uma deliciosa malicia infantil, desceram sobre os meus olhos curiosos, um olhar affirmativo e scismaren to; e ella sublinhou o seu pensar, repetindo sem o saber o magnifico poeta-principe:

“Ah! Ninguem pode fugir ao proprio destino”.

Quedou pensativa, a rever algo distante no pelago das reminiscencias.

Terminavamos o almoço, e um café cheiroso como um corpo moço de mulata, fumegava nas chicanas.

— Temos uma historia, disse comigo mesmo.

— Vamos, Zoé, minha linda Zoé”.

Tuas palavras refletem a lembrança de coisas que te se correram ou que testemunhas te. Lelo no teu semblante.

E, lentamente sem precipitações, com aquelle talento narrativo tão singelo, tão natural e ao mesmo tempo tão cheio de vida que eu já mais de uma vez admirara, Zoé começou a contar-me a historia de Luiza Bizunga, a suicida “Menção”.

Habil estenografo, quizera selo para reproduzir na limpidez animada de fonte cristalina o racoito de Zoé, que transunto aqui, mutilado e desgraçoso, na minha pena barbara.

Que “conteuse” brilhante Zoé não se tornara, se, aproveitando a intelligencia formosa que Deus lhe deu, ella um dia se desse ao capricho de “escrever”!

“Terezinha era uma linda rapariga. Despreocupada e jovial, o seu genio bom e prestante a fazia estimada de toda a vizinhança.

Ella, moça feita, — e eu — menina de 7 a 8 annos — muitas vezes levado por um assomo de saudade da infan-

Hora que não chegou

cia recetiva, Terezinha vinha até ao quintal de minha casa e ali passavamos horas e horas esquecidas, a brincar... de bonecas.

Terezinha se apaixonara loucamente; um bohemio jogador profissional, inveterado, sem outro culto que o das cartas e reverenciando conjuntamente o copo, — o João Fumaça, rapaz moço, bem apessoado, soubera render perdidamente ao fascinio de seus olhos a inditosa moça.

A mãe da menina é que não esteve pelos autos. Prohibiu terminantemente a continuação daquelle idilio fazendo ameaças.

Mas o amor é pertinaz e, mau grado o rigor materno, continuou Terezinha a escutar o galanteio apaixonado do João Fumaça.

As ameaças foram cumpridas: Terezinha levou uma tremenda sova, ficou jurada de uma nova “dose”, vinha mais forte, se tivesse o atrevimento de continuar o namoro. Uma corda bem trancada pendura da ostensivamente a um “torne” da sala, recordava á contrariada amorosa a terrivel ameaça materna.

A moça calou-se e fingiu resignação.

Ao outro dia á hora em que o trem de Garanhuns desce para o Recife, viram-na, vestida como quem vai para uma festa, subir apressadamente a “Rampa”.

Aonde vaes, Terezinha? perguntavam os vizinhos, extranhando a attitude da moça.

Sem responder, galgou o a ferro, e no momento exato em que a locomotiva, bufando, desce á toda velocidade a moça atirou-se sobre os trilhos.

Foi rapido e horrivel aquilo. O corpo de Terezinha, fragmentado e mutilado, reduzi do a postas sangrentas, sujas de areia e do azelte negro das ferragens do trem, foi recolhido em um lençol. A moça, por um requinte de pudor, tivera o cuidado de cozer a sua roupa branca inferior em forma de “juge-cuilotte” ou calção turco.

Garanhuns toda — esta minha terra tão linda a que por minha causa, diz voscê nos seus versos, “querer tanto sem

jamais te-la visto” — ficou emocionada com a tragedia romanesca de Terezinha.

E entre as pessoas que mais se impressionaram com o fim desesperado da infeliz rapariga, estava Luiza Bizunga.

Tornou-se apreensiva, so rumbatica.

Não era, positivamente, de rosas, o viver de Luiza.

Era-lhe uma cruz, e posada o matrimonio. O marido, o Zé Bizunga grosseiro e materialão, brutalizava-a frequentemente.

E a atracção libertadora do Nirvana escancarou a sua guelha de luz ante aquelle anciedade de sofrimentos sem tre gua.

Poucos dias depois da morte de Terezinha, Luiza, vestindo, como a outra, a sua roupinha de festa, um grande cravo encarnado metido no cabelo, cuidadosamente penteado, tambem subiu a Rampa. E tambem, no momento em que o trem sahido pouco antes da Estação passava rumo ao Recife, atirou-se na frente da maquina.

Foi, noem, apanhada pela Hmna-trilhos: e as suas roupas se euredaram de tal maneira nas grades do aparelho, que, quando afinal, cuilometros abaixo já em São João o maquinista conseguia soffrear e deter o comboio Luiza Bizunga estava apenas desmatada com o choque.

E conservava nella no cabelo, cuidadosamente penteado, aquelle berrante cravo encarnado”.

— “Para Luiza, — rematou Zoé, — certamente não fóra chegada a hora”.

E no acento de convicção profunda com que Zoé finalizou a sua pequena historia no véu de melancolia resignada e predeterminista que lhe vestiu o lindo semblante eu senti numa rapida entrevisão evocativa, perpassar a Higura morena de Tarik, forte e illuminada, atravessando o Estreito para conquistar a Península, e nela derramando, na alma de nossos ancestraes, durante os sete seculos de colonização moura, toda a immensa sunerstickiosidade fatu lista da raça.

Telephones Automaticos

O meu distincto amigo Innocencio da Simplicidade é do, no de uma alma candida e espida de qualquer defeito. Para elle tudo o que existe é bom. Perdôa christãmente as fraquezas humanas e considera os homens bem intencionados nas suas acções e attitudes as mais absurdas e incongruentes. Sem jamais proceder ambigualmente, de maneira que se suspeite de dubiedade nos seus actos, acha sempre um modo delicado de estar ao lado das opiniões as mais oppostas, sem ferir os seus principios e molestar os alheios. Assim, justifica todos os actos commettidos pelo governo, debaixo das noites nebulosas do sitio, como está de pleno accordo com a acção revolucionaria dos partidarios de Izidoro Lopes, porque de lado a lado se batem por um ideal politico e nesse terreno todas as idéas devem ser respeitadas, quer de armas na mão, quer usando do prestigio da geladeira. A quebra do padrão o fracasso da travessia do Jahu, a campanha policial contra o meretricio, gregos e troyanos são applaudidos serena e independentemente pelo Innocencia, com a doce candura de quem acredita piamente na honestidade dos homens, na imparcialidade dos politicos e na democracia dos governoides.

Por isso me não admirei quando o Innocencia me chamou a attenção para uma alen tada entrevista concedida ao "Jornal do Commercio" pelo gerente da "Pernambuco Tramways", sobre os telephones automaticos.

O Innocencio vinha com as feições dilatadas por um sorriso amplo. Trazia o ar mais radiante do que se houvesse sido nomeado official de gabinete do governo.

— Leia você esta entrevista, disse-me elle. Veja si não vamos ficar muito em breve libertados do martyrio de falar nos telephones actuaes. A gente fala com a assistencia e attendem da Tamarineira. Pe de ligação para a garage Ford e ligam para o Bispo. Mandam

ligar para a casa da "pequena" e quem vem é a patrão... E' um supplicio que vae terminar...

— Acho, amigo Innocencio, que você está mais optimista do que habitualmente é. Vamos abançar aqui para ver de perto o que traz essa entrevista.

Entramos na estufa da rua Nova, isto é, na letteria Victoria, o ponto essencialmente tropical do norte do Brasil. Deante de um café paradoxalmente frio em vista da temperatura ambiente, li, ou melhor, digeri calmamente, saboreando um delicioso caporal, a lboriosa entrevista sobre os telephones automaticos. Li-a, rali-a, tresli-a...

Não quero absolutamente discutir sobre as vantagens ou

desvantagens dessa innovação, pois não sou tecnico. Mas creio que, por mais aguda que seja a intelligencia do leitor, luctará com serias difficuldades para entender a maneira de como futuramente, falar nos ditos telephones. Affirma o entrevistado que um perito falará em 8 segundos. Creio, porém, que, deante das enigmaticas e logogryphicas explicações ministradas, em menos de dez annos de tirocinio diario não se falará nelles.

O Innocencio, com grande pasmo meu, não participava dessa opinião.

— E' adoravel, dizia elle, falar-se automaticamente!

— Estou de accordo, respondi. Você está com muito entusiasmo pelo systema. Si o não conhecesse o acreditaria accionista da Companhia Telephonica ou agente da fabrica Siemens.

— Não, meu caro! Mas você querará negar que haja grande facilidade em obter-se uma ligação com os telephones automaticos?

— Não!... É Deus me livre de contestar essa facilidade que resalta á evidencia. O que eu quero dizer é que, pela leitura da entrevista, o meu amigo Innocencio não encontrará quem, em menos de duas horas, aprenda e consiga obter uma ligação automatica. Eu, que me preso de não ser um sujeito burro de mais (não precisa o não apoiar!) li sessenta e oito vezes a citada entrevista e ver-me-la "grego" diante de um desses telephones si tivesse de solicitar uma ligação...

E depois veja você o que succedera a um pobre diabo que nunca falou em telephones. Imagine esse desgraçado a gingar e suar frio, bufando blasphemias, em frente a um apparelho automatico, e chamar a Assistencia para salvar a sua sogra, que bebeu duzentos e cincoenta grammas de acido sulphurico! A Assistencia não chegará nunca ja, mais em tempo algum.

Innocencio esboçou um sorriso amarellado e incredulo.

— Quer exemplos? — redargui, na decisão de conven-



Transcorreu na ultima terça-feira a data natalicia da prenzada senhorita Clotilde Guedes Pereira, dilecta filha do sr. coronel Sigismundo Guedes Pereira Filho, proprietario na Parahyba e irmão do illustre dr. Clodoado Guedes Pereira, representante em Recife da Comp. S. K. F. do Brasil.

celo — Quer exemplos? Pois tome-os: Em Porto Alegre (será mesmo em Porto Alegre que existem também telephones automaticos? Si não for eston ruim de corte!) existem também desses bemitos telephones. Um sujeito certa noite sabiu doido da vida em busca de solicitar socorros da Assistencia para uma rapariga que se suicidára lendo uma das minhas chronicas. Infeccção severíssima. Saccou do bolso uma pagina de jornal, typo 7 composição batida e escorrida, e foi ler a maneira de como devia pedir a ligação.

Eram 21 horas quando começou, e depois de lela 4 vezes intentou fazer a coisa funcionar. Qual nada! Diziam as instruções que o "selector devia ficar em contacto directo com o seneloido, de maneira que a corrente percorresse o circuito e actuasse no electro iman e desviando a chapa metalica de ferro doce operasse no induzido uma

corrente contraria afim de não provocar o esquentamento das bobinas, segundo La Roche-foucauld". A Assistencia chegará primeiro para levar o desgraçado para o Hospicio. Outro caso: Um meu amigo estava com a senhora em estado interessante. Certa noite, ás tantas houve necessidade de chamar-se a Assistente. O meu amigo foi buscar um volume editado pela Companhia, dando instruções aos assignantes de telephones, e estudou a maneira de pedir ligação. Para resumir: quando o meu amigo conseguiu a ligação desejada e a Assistencia chegou o menino estava já com muitas horas de nascido.

Innocencio estava quasi vencido. Eu puz o ultimo cartucho.

— Imagine, amigo Innocencio, este caso que é mais tipico. Uma noite violento incendio começou a lavrar num ponto afastado da cidade. O guarda nocturno mais proximo

foi ler as instruções e depois de tel-as na ponta da lingua communicou á Companhia de Bombeiros: Grande incendio no predio n. 2354 á rua S. Thomé. Quando os Bombeiros chegaram acharam no logar do sinistro um predio elegante e recentemente construido. Houvéra equivooco? Não senhor! O fogo queimára todo o predio e os seus proprietarios haviam já construido um outro em seu logar. E o guarda nocturno ainda estava no aparelho a chamar policia, assistencia e meio mundo. A demora na aprendizagem das instruções, pelo processo da entrevista, deu em resultado chegarem os bombeiros com seis mezes de atraso.

De maneira, amigo Innocencio, que os telephones são bons e reservados. O diabo está em a gente aprender a manejar com elles. Daqui a uns dez annos é possivel que nós todos saibamos.

PEDRO LOPES JUNIOR

Recebemos o numero 8, anno II, da "Revista Academica", orgão do Centro Academico de Medicina do Recife e referente ao mez de Fevereiro, ultimo.

Traz um optimo summario farto e nítido serviço de clichés.

POBREZA?

A casa desarrumada,
A gaveta remexida,
A parede ennegrecida,
A oupa longe atirada,
Pobreza não, de momento
Bem se vê... relaxamento.

MODA?

As saias pelos joelhos,
Os labios todos pintados,
Os cabellos mal cortados
A bolsa cheia de espelhos,
Não é moda muito honrosa,
E' moral... defeituosa.

HOMEN?

As calças fazendo dobras,
O paletot bem curtinho,
O chapéo enterra-dinho,
A gravata dando sóbras,
Diga, pois, o que quizer,
Homem assim quer ser... mulher.



senador federal por este Estado e um dos vultos de maior realce na nossa vida politica.

Chefe de familia exemplar, com largas sympathias nesta cidade, o sr. dr. Manoel Borba, deverá ser muito felicitado pela auspiciosa data de hoje.



COISAS PRATICAS
DUAS GOTAS DE
CAMPORA

Na escova de dentes dá á boca uma sensação de frescura e previne inflammação de garganta.

VERNIZ APPLICADO

A's solas das botinas não só as torna impermeaveis á humidade mas também mais duradouras. Passa-se o verniz nas solas e deixa-se secar. Repete-se o processo tres vezes.

TRES OU QUATRO PEDACOS

De pedra ponte de bom tamanho servem excellentemente para economisar carvão. Mettem-se na fornalha com o carvão, nada tendo que ver com o accendimento e assi-

Transcorre hoje a data natalicia do illustre sr. dr. Manoel Antonio Pereira Borba

D'elles... d'ellas

Defronte do meu quarto, do quarto onde eu móro, via numa felicidade candida e sublime, u'a deliciosa creaturinha de olhos da côr do mar.

Todas as vezes que abria em par, as janellas do meu quarto, ella apparecia muito alva, muito linda, muito loura. Como um docel construído pelos anjos, guarnecia a parte superior dessa janella, um jasmineiro muito viçoso, salpicado de jasmims muito alvos e cheirosos.

Cêdo, uns passaros muito chilreantes, vinham cantar coisas lindas para a mysteriosa creaturinha que apparecia, linda e feliz aos meus olhos.

Invejava-lhe a felicidade... essa felicidade com que ella me sorria e me olhava dentro do quadro da sua janellinha... Nunca a pudera ver fora dahi, nunca!...

Hontem, porque o destino o quiz que abrisse as janellas do meu quarto fóra da hora costumeira, vi-a, vi-a para a desgraça dos meus olhos. Aleijada! Ella, que nunca me apparecêra doutro modo a não ser na opulencia de um busto de mulher sã e bella! Mulher, cuja belleza se encarcerava num quadro de janella!...

E dahi para cá, não mais,

me appareceu, muito alva, muito loura e muito linda!

E eu penso que estas horas, os seus olhos da côr do mar, estão razos de pranto, pelo mal que lhe causei! Um mal que eu julguei ser um bem.

Eu tambem, nunca mais abrirei a janella do meu quarto, para vér na janella de ou-



Mlle. Glorinha Calhardo, do Rosso meo social



tro quarto, a felicidade dos meus olhos sonhadores... os meus olhos que estão agora tão tristes!...

Como é enganadôra a felicidade!...

.....

Lê no album de mlle. para mim estes versos:

Sylvio
Ney

Pour un baiser

pour un baiser sur ta peau
parfumée,
pour un baiser dans l'or de
tes cheveux,
reçois mon ame toute ô bien-
aimée!
Tu comblerais l'infini de mes
vœux
par un baiser...

Pour un baiser distillé dans
ter lèvres,
profond, tenace et lent comme
un adieu,
Souffrir le mal d'amour e de
ses fièvres,
bruler, languir et mourir peu
à peu
dans un baiser!

.....
Mandei-lhe em troca, esses
pedaços de Tagore;

"Liberta-me dos laços do
teu encanto, meu amor! Bas-
ta deste vinho dos teus bel-
jos.

Esta pesada nuvem de per-
fume sufoca meu coração.

Abre as janellas, deixa en-
trar a luz da manhã.

Eu me perdi em teu corpo,
envolvido nas dobras das tuas
caricias.

Liberta-me do teu encanto,
rento, restitue-me a humani-
dade, para que eu te possa of-
ferecer o meu coração livre".



CONTO INFANTIL

A PROPHECIA

Regressava o barão do Pilar ao seu castello após uma grande caçada. Vinha rodeado de amigos e de servos e todos conversavam animadamente. Eis quando, em meio da estrada, uma mendiga veiu a seu encontro pedindo-lhe agasalho por aquella noite numa das dependencias do castello. Dormiria no estabulo, sobre um pouco de palha.

Mas o orgulhoso e cruel fidalgo recusou o pedido da pobre mulher, e como esta insistisse chorando ameaçou-a com os cães de caça que latiam ferozmente.

Então, desesperada, a mendiga exclamou:

— És orgulhoso e sem piedade. Por teu máo coração para com os miseráveis que recorrem a ti, mereces que o teu filho seja devorado pelos lobos.

— Tranquillize-se, gentil senhora — volven o barão com ironia — saiba que nesta redondeza não ha senão um lobo que é o ultimo do bando.

— Pois é este unico lobo que resta que ha de comer o teu unico filho — gritou a mendiga desaparecendo por

*

CENTRO SPORTIVO DA ENCRUZILHADA X

JANDYRA FOOT-BALL CLUB

Revistiu-se de grande brilhantismo o festival promovido do domingo p. p. pelo Centro S. da Encruzilhada, tendo sido para este fim convidado os mbços componentes da esquadra nautica do Sport Club do Recife, denominada Jandyra Foot-Ball Club.

Pela manhã luctaram os terceiros teams vencendo o Centro sobre o Jandyra pelo score de 3x1 as duas e meia da tarde entraram em campo os segundos teams sahindo vencedor o Jandyra pelo score de 2x0 após o jogo destes teams entraram os teams principais que terminada a contenda verificou-se um empate pelo score de 1x1.

A noite foram distinctamen

entre as arvores de um bosque.

Todos riram do desespero da pobre mulher e pouco depois, no luxuoso castello, durante a ceia regia e caprichosamente regada de vinho, todos riam ainda commentando a absurda prophecia.

No emtanto, no dia seguinte ao levantar-se o barão deu ordem para que se fizesse immediatamente uma batida na floresta prometendo uma boa recompensa a quem lograsse matar o unico lobo restante. Depois foi o barão procurar o seu lindo Murillo, o filho que elle adorava e no qual depuzera todas as esperanças.

Murillo contava doze annos e era uma creança encantadora.

A' noite voltaram os criados; o lobo fóra visto em varios sitios mas fugia sempre e não fóra possível mata-lo. Tres mezes passaram-se: de vez em quando o barão mandava fazer uma nova pesquisa mas tudo era inutil; a fera não se deixava apanhar. Uma formosa tarde de inverno, o barão saiu para dar um longo passeio a cavallo.

Ia acompanhado pelo seu

*

*

te recepcionados os jovens do Jandyra e do Centro, na residencia do vice-presidente deste que é o coronel João Ramos esportista



Mlle. Ozita Barros, da nossa sociedade

querido Murillo que montava, cheio de satisfação, um gracioso ginete.

Cavalgando chegaram o pae e o filho a um dos mais bellos sitios do logar e apelaram-se os dois a descansar.

Perto corria, cantando entre as pedras, uma fonte clara e fresca. O barão teve sede e mandou que o filho fosse até á fonte apanhar num copo de prata um pouco da agua crystallina.

Passou-se um quarto de hora e alguns minutos mais passaram sem que o menino voltasse. E o pae, de subito tomado de uma estranha angustia, principiou a receiar que alguma coisa houvesse succedido ao seu adorado Murillo.

Chamou em altas vozes uma, duas, tres vezes; em vão; ninguem respondeu! Louco de aniedade o barão correu até á fonte cantante, junto á qual viu o menino caído por terra. O chão estava tinto de sangue... Por entre as arvores o barão viu ainda o lobo que desaparecia.

— A prophecia, a prophecia (a mendiga! — exclamou o infeliz pae atirando-se a soluçar sobre o corpo do filho.

Fevereiro de 1926.

*

desta agremiação. Antes foi aberta uma sessão magna presidenciada pelo sr. Alcides Lima, do Centro e comissão do Jandyra e do Mocidade F. Club.

* *

CONSERVE-SE BEM ARELJADA A SALA

Onde estiver o piano, de outro modo será preciso afinar o piano muito frequentemente.

AS MEIAS E ROUPAS DE LÁ

Em geral, encolhem menos quando postas de molho em agua fria na vespera á noite antes de serem lavadas pela primeira vez.

SOLANGE SOUZA LEÃO

Transbordante de alegria invadiu o meu coração quando vi pela primeira vez a boneca Solange, uma bellissima expressão artistica, entre as que vieram aos nossos olhos.

Revela um espirito precioso, e jorro de tendencias artisticas, esta garota que minha penna traça o seu perfil. Depois de alguns minutos de palestra ponde ella penetrar no reino de minha sympathia, perturbando a minha selleccão artistica. Esta criança num redemoinho de habilidades, deixa aparentemente um futuro promisorio de romances e horizontes.

Solange privilegiada de excellentes qualidades que distinguem o seu caracter inquebrantavel e deixa que vejam a sua alma.

E agora Solange esta na minha recordação como se fosse uma estrella a bailar no ceu, o manto azul que a imaginação do homem formou.

Antonio Rodrigues Filho.



Terá na proxima segunda-feira o dia do seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Marietta Campello, dilecta es-



S. JOSE' o glorioso santo que a egreja festeja hoje



Consoiciaram-se no dia 12 do corrente á rua Carlos Gomes, 718, o distincto joven João de Souza e Sá, do alto commercio e a graciosa senherita Rosa Gil Peres, filha do fallecido coronel José Gil Peres e sua digna esposa.

No acto civil foram padrinhos por parte da noiva o sr. Mario Gil Rodrigues e senherita prof. Generosa Gil Peres.

Em ambos os actos foram padrinhos do noivo o sr. Caeetano Dé Carlí e exma. senhera. Paranymptharam o acto religioso pela noiva o dr. Augusto Gil e a senherinha D. Iores Gil Peres.

Os noivos foram muito feli-

posa do illustre sr. dr. Turiano Campello, tabellião publico, nesta cidade e digna genitora do nosso collaborador Milton Turiano.



A NOTICIA

Commemorou na quarta-feira, o 6.º anniversario de sua fundação o vespertino "A Noticia" que se edita nesta cidade.

Actualmente sob a operosa direcção dos srs. Horacio Saldanha, Humberto Carneiro, e Eugenio Barreto, "A Noticia" va e atravessando uma phase de mais sympathias publicas pelo programma de independencia a que se traçou.

Sempre com farto e optimo noticiario e com escolhido servico de gravuras "A Noticia" va e logrando maior acceptação do nosso publico.



Mme. Alzira Porto da Silveira Medeiros, distincta consorte do estimavel moço sr. Antonio Claudio de Medeiros, guarda-livros nesta cidade, e irmã do nosso director Porto da Silveira, teve a passagem da sua data anniversaria na ultima quarta-feira, sendo muito felicitada.





Para o lar feliz do illustres sr. capitão de corveta Velho Sobrinho, capitão dos portos de Pernambuco, e de sua distinctissima consorte d. Vivi Velho Sobrinho, hoje, é um dia de justificadas alegrias.

Completa mais um anno NICIA, lindo rebento do digno casal e uma creança cheia de vivacidade e de encantos.

Muitas serão, pois, as lembranças, as flores, que ella receberá hoje com os beijos e os carinhos dos seus extremos progenitores.

Esta página d'A PILHERIA é della. Dedicamo-la com a nossa maior satisfação, publicando o seu ultimo retratinho com uma produção muito expressiva do seu pae a proposito do feliz acontecimento.



NO ANNIVERSARIO DA NICIA



O
PRESENTE
DO
PAPAE



No caminho da vida, minha filha,
— O mais ingreme e duro dos caminhos —
Entre as flôres occultam-se os espinhos,
E o sol nem sempre, a illumina-as, brilha!

Dos hymnos de louvores, de carinhos,
Fujam teus passos na segura trilha
— O aroma da lisonja é manceuilha!
Ama a humildade — A musica dos ninhos!

Estende a mão a quem a mão te implore!
Faze, da caridade e do perdão,
A dádiva melhor para o que chore!

Busca a virtude, a te escudar na vida!
E accita as dôres, como expiação,
De frente altiva e de viseira erguida!

VELHO SOBRINHO

Dr.
João
Gonçalves



Photo

Fidanza



O dr. João Gonçalves é o cirurgião dentista da nossa elite. Com um gabinete luxuosamente montado e rivalizando com os mais modernos da America do Sul, s. s. ha firmado um nome que é uma garantia para o brilho da sua clinica.

Actualmente cogita o dr. João Gonçalves de uma nova viagem ao estrangeiro, onde o levam os interesses de aperfeiçoar os seus estudos e enriquecer o seu gabinete de novos aparelhamentos que se relacionam

com a sua profissão.

Cavalheiro de fidalgas maneiras e com um inecontestado prestigio no nosso meio social, o sr. dr. João Gonçalves desfruta as mais justas sympathias. Por isto a noticia desta sua nova viagem será recebida com alegria pelos seus clientes que vêem a preocupação de s. s. em se tornar cada vez mais merecedor da sua confiança pela preocupação de estudar e obter novos elementos para a sua, já victoriosa clinica.



Família do sr. Alfredo Rolim

ECHOS DO CARNAVAL

MATER NUTRIX

Mãe, ao teu filho dá teu farto seio!
 Com o teu leite é a tua alma que lhe dás!
 Seja Mãe, teu orgulho e teu enleio
 Dar-lhe o pão que em ti própria amassarás!

Não lhe sabe tão bem o leite alheio
 Que em suas gottas sangue alheio traz
 —Limpia que escorre do materno veio—
 Só teu leite o teu filho satisfaz!

Tiveste a gloria da maternidade,
 Premio, benção divina do Senhor!
 Sê Mãe em toda a pompa e magestade!

Como a planta dá seiva á propria flôr,
 Sê a mãe do teu filho que, em verdade,
 Ama é do verbo amar... provém de Amor.

BASTOS TIGRE.

O Infortunio de um Colibri

*Para o espirito intelligente de D. Amelia
 Aranha de Moura.*

O colibri pequenino amava a violêta formosa!

Todos os dias, coitadinho,
 elle vinha bem mansinho,
 beijar-lhe a bocca mimosa.
 Ella era a flôr predilecta
 do seu jardim encantado...

Elle amava...
 e era amado!...

Uma tarde elle trazia o incenso, que soubera fabricar
 com o nectar das outras flôres,
 para incensar o altar,
 da deusa dos seus amôres!...

Mas... na alta varanda de um castello,
 de estylo bello,

num jarro de porcelana estava uma linda rosa
 que o fascinou e prendeu...

Elle esquecendo a companheira mimosa
 alçou o vôo... bateu as azas... morreu!...

Colibri do meu ideal
 que altura queres subir?
 Tens as azas pequeninas...
 e um dia podes cahir.

LOURDES BOTTENTUIT.



Mlles. Delzuit Rolim, Lucy Esteves
e Anica Esteves

GAVETA DE OURIVES...

A PRECATORIA DO POETA...

O festejado poeta — o trovador por excellencia — entrou, muito pallido, áquella hora tropical do meio-dia, no gabinete do Director do Theatro.

Trazia, na mão, uma precatoria.

Velu a meu encontro, trazido pela mão daquelle moço que se rejuvenesce, dia a dia, na convivencia consoladora dessas creaturas ruidosas do theatro...

— A's suas ordens, poeta.

— Desejava processar esta precatoria.

E passou-me a folha de papel. Era uma precatoria em que um juiz pedia que se entregasse a alguém, uma certa quantia, que estava depositada no Theatro, representando uma fiança criminal.

— E' um caso muito interessante, poeta. Ha aqui escripto um nome sonoro de mulher, e com certeza de mulher amada...

— E' verdade. Essa pequena é muito nervosa. Ciúmes. Tolices de alma feminina.

Na minha ausencia, enfureceu-se, e ás paginas tantas, feriu uma companheira, com uma garrafa.

— E agora?

— Agora, desejo seus bons officios no sentido de ser restituída essa fiança.

— Perfeitamente.

E del as providencias que o caso estava a merecer.

E o poeta se foi sem fazer trovas, amargurado, com sua



daes infindas de sua "boa terra"...

Como é tortuoso, ás vezes, o destino dos poetas!

Quem diria que o meu amigo — trovador delicioso das mulheres pacatas — viesse, um dia, andar ás voltas com a restituição de uma fiança criminal, requerida por uma



Dr. Pedro da Costa Rego, governador de Alagoas, cujo anniversario natalicio decorreu na segunda-feira, ultima.

O illustre homem publico e jornalista deve ter recebido ás mãos expressivas manifestações pelo feliz acontecimento.

creatura de seus "lyricos" davaneios?!...

Recebi o meu amigo o dinheiro da fiança e não de "conflança" a essas creaturas que têm, nas "garrafas", um argumento decisivo, nas questões de amor...

As garrafas, poeta, ás vezes, quebram-se nos "matos"...

A PRECE DE OUTRO POETA...

Sabia o frequentador assiduo dos cinemas da cidade.

Sabia o figura harmoniosa das casas de chá, das confelarias e de outras casas ruidosas, onde a alegria é o fino vinho espumante do viver...

Não o sabia, porem, creatura piedosa das illuminadas Casas de Deus.

Eu o vi, com surpresa, terça-feira, ao lado de João Lemos, ajoelhado alli nas freguesias da Igreja de São Francisco.

— Por aqui, poeta?

— E' verdade. Ella está tambem aqui. E foi por elle.

— Olhe que vc. está buscando o Julio Dantas.

— E foi por ella que eu entrei.

— E por ella vc. será marido.

Os canticos sonoros, doces, mactos, sublimam para o ceu.

E o poeta que outr'ora fôra das "mulheres", e que será eternamente das "rosas", ao lado do João Lemos, batia nos peitos, dizendo baixinho: *mea culpa, mea maxima culpa.*

CELIO MEIRA.

ATTENÇÃO E MEMÓRIA

de
Porto-da Silveira

Rio

Na vida social todos nós temos ouvido inúmeras lamentações de indivíduos que se queixam amargamente da falta de memória. E, para provarem a intensidade da molestias que os tortura, recorrem a uma serie infinita de "gaffes" e contrariedades.

Na maioria dos casos, esses falsos doentes gozam excelente saúde e são victimas apenas de si próprios. O que lhes falta não é a memória, mas sim a atenção, sem a qual é impossível conservar a lembrança dos factos que mais tarde buscam baldadamente recordar.

A sua molestia desapareceria ou, pelo menos, seria extraordinariamente atenuada, se elles soubessem que a intensidade da primeira impressão determina o grau da recordação ulterior, sendo esta proporcional á attenção dirigida á pessoa ou objecto que tenha impressionado.

É essa, indiscutivelmente, uma das mais rigorosamente exactas, entre as leis de psychologia.

Cada facto vive leve ou profundamente gravado no nosso subconsciente, constituindo memorias ephemerias ou definitivas na razão directa da attenção que lhe tivermos dedicado. E, como seja assim, desde logo resalta a immensa importancia da attenção na nossa vida, principalmente para os estudiosos. Escriptores ha que a consideram, e com justiça, a melhor parte do poder da intelligencia. As pessoas fracas de memoria são geralmente desatentas. Uma das causas de insuccesso é a falta de lembrança, que impede, muitas vezes, a pratica de actos indispensaveis ao exito. Inúmeras pessoas soffrem as suas consequências por pretenderem realisar a um tempo varios interesses e guardar de diversos assumptos a lembrança duradoura. Isso só o conseguem os individuos fortemente parados. Esses mesmos não retêm factos diversos a um longo tempo. O seu segredo está em passarem rapidamente de um a outro acontecimento, dedicando-lhes inteira attenção. Rain, segundo Atkinson,

esclarece o assumpto, preclutendo: "Um facto que nunca se deve esquecer é que o espirito humano não pôde conceder attenção senão a uma cousa de cada vez, ainda que consiga mudalo muito rapidamente e abranger deste modo dois ou mais assumptos, um depois do outro". Em algumas pessoas o poder de attenção é tão concentrado, que se desapercebem de tudo quanto não diz respeito ao assumpto que as preoccupa.

Ha citado na obra "Nuestra memoria y el modo de utilizarla", o exemplo classico

Mlle. Antonietta Silva, elemento de realce na nossa sociedade



de Socrates, que um dia se alistou para tomar parte em uma campanha, porém, de tal modo se preocupou com as suas especulações philosophicas, que se deteve e ficou immovel durante varias horas. Quando conseguiu resolver o problema, estava só, em campo deserto, em meio de uma chuva borrascosa e a varias horas de distancia do exercito. Essa força de abstracção é inteiramente invulgar e mesmo desnecessaria na vida commum. Entre ser desattento e atingir a situação de Socrates ha uma gradacão infinita na qual nos podemos devamos collocar.

Atkinson dá extremo valor á attenção, chegando a dizer: "Os homens de grande potencia intellectual são conhecidos por sua grande força de attenção, enquanto que os imbecis e os idiotas se acham quasi desprovidos de attenção concentrada". O espirito do grande homem está por consequente saturado de impressões fortes e intensas, que elle leva ao campo da consciencia em seu trabalho diario enquanto que o homem medianamente attento não tem mais que uma debil reserva a que recorrer e não vida, por isso mesmo, manifestar nenhuma força nem recurso.

Os que não têm naturalmente capacidade de attenção devem obtela por meio de exercicios mentaes, recordando o conceito de Chestwfield: "Ha bastante tempo para uma coisa no curso de um dia, se não fazemos mais que uma coisa de cada vez; porém, não ha bastante tempo em um anno se intentamos fazer duas cousas a um tempo".

Lord Burleigh o imita quando affirmar: "O meio mais curto de fazer muito é fazer uma só coisa de cada vez".

Ninguém negará, pois, que a attenção exerça decisiva influencia dos nossos destinos e que os desejosos de obter exito devem cultivala como um dos seus maximos factores. Aliás, essa tarefa deve começar bem cedo, porque depois se transformará em habito dos mais proveitosos.

AZAS DE PORTUGAL

Sarmento Beires, está no Brasil.

Venceu galhardamente, como nenhum outro, a maior etapa aerea até hoje registrada. Venceu de Bolama ao Brasil um vôo que diz bem alto da coragem e do valor da grande raça portugueza.

Elle está no Brasil. No Brasil que ama Portugal, que tem Portugal como seu irmão.

E a cidade do Recife já deu um testemunho da sua alegria e do seu applauso quando foi da divulgação do primeiro radiogramma annunciando a chegada do *Argus* ao archypelago de Fernando de Noronha, depois de uma travessia de desete horas a fio. E' possível que a hora em que esta revista circular Sarmento Beires e seus companheiros já tenham vencido outras etapas para coroar de maior exito a sua brilhante tentativa em caminho da mais pura realidade.

que o fogo pegar bem, as pedras pomes ardem de calor e desse modo produzindo grande economia de carvão. Os pedaços de pedra pome duram infinitamente, e retiram-se das cinzas para serem novamente usados.

LIMPA-SE UM GUARDA CHUVA

De seda preta, com chá forte adoçado. O chá reaviva a cor da seda e o assucar endurece-a.



Mauricio, galante filhinho do nosso confrade dr. Eustorgio Wanderley e de sua esposa d. Celia Wanderley, teve mais um natal, na quinta-feira.

O
trapo
velho
que
rasguei

Enedito
de
**FRANCISCO
MATTOS**

No tablado do asphalto da avenida
Ando, alta noite, aos pingos da garôa.
— Deixa que eu rompa doidamente a Vida.
Que é um trapo velho que joguei atôa!

E tu que choras, mas te sei fingida,
Rindo por dentro, como estás... perdôa!
Ouve o que digo: a morte é uma subida,
A vida é alegre, a mocidade é bôa!

Essa vida em que vivo, bem sei minha,
E' um trapo velho que dobrei ao meio
E que rasguei, depois, em tres pedaços...

Quando os colaste, cuidadosa eu tinha
A cabeça caída no teu seio
E o corpo, todo dentro dos teus braços!

O ESPELHO ENCANTADO

Água parada é espelhante, que pasma, como uma pupilla aberta, olhando o turbilhão de estrelas silenciosas e divinas no céu distante... O mais são sombras confusas, escondidas na grande sombra nocturna.

Junto allí ao cáes deserto, ha uma sombra sentimental de mulher que afoga o olhar commovido na agua sombria, absorta e maravilhada pelo que lhe vê, retratada no fundo, de fulgurações estelares do alto... E ella é triste e feliz em pensar nas illusões que os sonhos dão e em reconhecer os sonhos desfeitos pela illusão.

Mais adiante uma pequena sombra infantil — talvez algum garoto sem paes — aproxima-se do parapeito... Não vê e não sente o que ha de bello e enternecido no reflexo das estrellas nas aguas quietas... Atirar-se-lhes uma pedra e fica a contemplar, numa felicidade innocente os circulos em serie que lhes vão crespando a superficie e alargando-se... E este é sem duvida o seu melhor contentamento.

Água quieta, espelho da vida! E' assim que se faz e se altera o sentimento humano... Prazer de criança a nascer do prazer desleito da creatura fe minina, que nem viste... Assim é... Uns poucos vêem em tudo scintillações illusorias; outros, a maioria, passam indifferentes, quando não realizam a condição da sua intima felicidade no apagar inconsciente, e por isso mesmo mais doloroso, dos sonhos que ignoram.

Dialogo ao crepusculo:

— Os meus olhos quando te viram tornaram-se tristes...

— Pois deviam tornar-se alegres...

— Não meu amor, porque a alegria nasce das cousas que nos circundam e só a tristeza tem a fonte no intimo de nós mesmos...

— Quer dizer que, ao me veres, sempre estarás alegre porque estou proxima de ti...

— Não meu amor, serei sempre triste porque não ficaste somente junto a mim, mas en traste em minha alma que prendeste ás tuas mãos e embalas-me ainda o coração nos teus braços, em sonho... Estás em meu espirito, sinto-te

* * *

no meu "eu", actuando-me nos gestos, ordenando-me as emoções...

— Então porque entristeces?

— Por isso mesmo... Se pensasses por mim despercebida eu ficaria alegre porque não te teria conhecido... Mas chegaste e parece que não continuarás a caminhar... E em tí foi que tive a primeira e unica revelação de belleza... As grandes e verdadeiras emoções humanas são sempre dolorosas... Antes eu era alegre por não saber que a belleza existia... Agora, os meus olhos se nublam, porque têm a impressão que não conhecerão mais nada depois de ti, porque desde que te viram já tudo viram e nada mais poderão desejar ver...

— Queres então, que eu me vá?

— Não, quero que fiques, meu Amor! A tua ausencia agora seria a falta desse soffrimento a que já não posso fugir... A alegria só se possui inconscientemente antes de uma revelação de belleza... ou de amor. Ella nunca volta depois... Por isso, se partissemos, eu já não poeria ser nem alegre nem triste: morreria simplesmente... Assim, tu fi carás e... eu soffrerei...

— Soffreremos.

Risos e lagrimas vêm a resumir-se em manifestações diversas de uma mesma essencia. Rimo-nos quando temos a illusão momentanea da felicidade, e, por nos julgarmos acima dos outros, presos ao sonho enganador não passa o riso de um egoismo — o egoismo de acreditar estarmos fóra do circulo de ferro da grande dôr humana.

Choramos quando a consci-

encia do nosso estado se nos apresenta como realmente, é oriundo da dôr, na dôr alimentado, de dôr tecido.

As expressões universaes que todos os povos, os mais diversos, entendem são o beijo e a lagrima: amor e soffrimento... Geralmente entendem mais a lagrima, porque as vezes ella vem antes e tor na quasi sempre a voltar de pois do beijo... E está certamente nos corações por onde elle não passou nunca...

A piedade e a commiseração pela dôr e pelo soffrimento alheios, ao envez de serem actos abnegados de dedicação pelos semelhantes, são de um profundo egoismo... Não são mais que os reflexos de maguas antigas que já sangraram bastante, a lembrança de dôres passadas que traziamos adormecidas dentro em nós e então despertam numa angustia, como um echo triste uma voz distante.

Ah! a volupia triste e consoladora, o prazer divino e afflicto de transformar as emoções mais dolorosas em puros sentimentos de belleza! Arrancar bem do intimo da alma ferida o barro informe, molhado em sangue e em lagrimas e ir pacientemente molhando na massa da propria angustia, entre soluços, uma linda physionomia impercível, perfil extranho da mulher que ha de ficar sorrindo deliciosamente para os outros, seculos adiante... Ah! a volupia divina de crear, soffrendo, como Miguel Angelo!...

A dôr é a unica cousa que agita e que clareia o espirito.

Água de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores

NOTAS DE ARTE

Terá lugar segunda-feira, proxima, no Theatro Santa Izabel o esperado concerto do illustre compositor centroamericano, maestro Luis A. Delgadillo e patrocinado pelo exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado.

O recital do maestro Delgadillo que terá o concurso valioso da distincta violinista pernambucana mlle. Ceição de Barros Barretto, obdecerá ao seguinte programma:

1.ª PARTE — Apresentação do Maestro Luis Delgadillo pelo professor Eustorgio Wanderley que, generosamente, toma parte em homenagem ao illustre americanista musical.

Execução de alguns trechos de musica indo-americana, pelo maestro Delgadillo que explicará em breves palavras a sua origem.

2.ª PARTE — Romance indigena (ambiente inca) Nostalgia de la princeza Illa Kcori (Evocacion inca) Melodia N. 10.

Idilio del rey Malku (Romance inca).

Scherzo de la sonta caracteristica, en fá mayor.

Violinista: Mlle. Ceição de Barros Barretto.

Piano: O autor.

3.ª PARTE — Allegro festivo-Final de la suit nicaraguense "ESCENAS PASTORILES" (transcripcion de orquesta para piano)

Scherzo de la sinfonia mexicana (transcripcion para piano)

Quando se sofre entende-se melhor as apparencias da vida, as nuances do pensamento e as modalidades mais intimas das cousas.

A alegria individual é como uma cegueira da intelligencia que não permite vêr claro em torno; especie de bruma que só concede o goso de nós mesmos e não nos deixa ver longe, esquecidos de tudo, como então ficamos, adormecidos e lassos... O homem contente

Marcha de los "titeres"
(musica caracteristica)

Canto a la luna (Oracion y danza incas)

Estudio en do menor (para piano).

Ao piano: o autor.

Hontem, recebemos a visita do maestro Delgadillo que



Transcorreu na ultima segunda-feira a data natalicia da prendada e graciosa senhora Judith Costa, elemento de relevo em nossa sociedade e filha do sr. coronel Jesuino Costa, proprietario da acreditada "Alfaiataria Costa".



basta-se a si mesmo.

A alegria é a agua parada do entendimento... Só a dor o movimenta e torna a alma e o coração ageis, embriagados assim por um vinho forte e amargo, que envenenando-lhes dá visões deslumbrantes e sonhos magnificos.

Fazer phrases sobre a dor é um meio de, generalizando, não nos sentirmos isolados nos nossos sentimentos mais re-

acompanhado do sr. dr. Duarte Dias, nos veio convidar para o seu recital.

Vicentina Fontes é um nome que dispensa apresentação. Todo o Recife bem aprecia a boa musica conhece e tem applaudido a discipula applicada de Manoel Augusto.

Vicentina Fontes fez na quarta-feira, no salão do "Diario" a sua festa de arte. Foi uma noite a mais de triumpho para a nossa distincta conterranea. As palmas que ella recebeu na interpretação do difficil programma com que se apresentou ao selecto auditorio dizem melhor de que um registo carinhoso que pasámos a fazer.

Dahi mandamos a Vicentina Fontes os nossos parabens extensivos a Manoel Augusto.

No Santa Izabel, sabbado passado, Alberto Figueiredo, um outro discipulo de Manoel Augusto, realizou uma audição que vale por mais um successo na vida artistica da nossa capital.

Alberto Figueiredo já todos conhecem nesta terra. Muito moço mas com muito valor tem um nome firmado nos nossos meios musicaes.

A assistencia á sua festa foi bem avultada.

condits... Póde ser tambem um modo de enfeitar e mascarar a propria alma, esquecendo o que de soffrimentos intimos trazemos em nós... Somos como pobres creanças atemorizadas que á noite, pre sentindo phantasmas solubrios, falam alto nas trevas para que elles desapareçam afugentados.

O GUARDA LIVROS

O coronel Felismino Videiras é senhor de uma grande fortuna. Fez-se, ultimamente, dono de negócios varios. Seus poderosos capitães estão espalhados por toda a parte, de norte a sul, nessa immensa e formosa terra brasileira. O coronel Felismino é um homem de poucas letras. Ouvira, quando menino, na sua terra natal, as sabias lições do sr. vigário da freguezia, quando a palmatoria era o symbolo luminoso da adiantada pedagogia de seu tempo...

E essas lições, ainda hoje, são a unica razão de ser de sua vida mental.

Casou-se, quando sua fortuna era de centenas de contos de réis, com a Generosa, senhora de formas avantajadas, e que já havia dobrado o "Cabo das Tormentas".

Já completara trinta annos, precisava casar-se, e o coronel tinha todos os requisitos para realizar o typo inconfundível do marido adoravel...

E como d. Generosa soubesse ler e escrever correctamente, á sua guarda foi confiada a escripturaçõ do multiplos negocios da importantissima casa commercial de seu marido.

Nos primeiros mezes, d. Generosa ainda, com esmero, da enorme correspondencia epistolar, mas, foi muito fallida a sua passagem no "Diário", na "Razão", no "Caixa" e nos outros livros, que são o arsenal dos algarismos demonstrativos da fortuna apreciavel do coronel Felismino.

Como não era possível que se mantivesse a anarchia reinante, na escripturaçõ mercantil daquela casa commercial, podendo haver enormes prejuizos, foi resolvido que seria admittido um guarda-livros. Era necessario uma pessoa que entendendo, perfectamente, de partidas simples



e dobradas, puzesse em ordem a escripta dos serios negocios do coronel Videiros.

E veiu o guarda-livros, o Viriato Barbados, muito moço, intelligente, e portador de uma excellente cultura sobre escripturaçõ mercantil, e de recommendaveis virtudes...

Recebido com as honras a que tinha direito, Viriato deu os primeiros passos, guiado pelas mãos delicadas de d. Generosa, que, até então, era a unica pessoa que sabia, mais ou menos, do "deve" e do "haver", nos livros commerciaes de seu rico maridinho...

Em tres dias Viriato organizou a escripturaçõ de to-

dos os livros, levantou um balanço minucioso, mostrando tudo ao coronel, os pequenos detalhes das diversas contas, e se não esquecendo de por em relevo os lucros certos de todos aquelles negocios commerciaes.

O coronel se mostrava radiante, não só porque o balanço apresentava um optimo resultado, e como tambem, porque, na verdade, o Viriato era um homem entendido nesse labyrintho de partidas simples e dobradas.

Alegrava-se tambem, e com justissimas razões, porque sabia que sua mulher participara daquelles trabalhos estafantes, em quaes cifras mais diversas pareciam cabriolar pelas folhas dos livros volumosos.

Ficou combinado, então, que d. Generosa continuaria a fazer a correspondencia commercial do estabelecimento de seu esposo devotado, auxiliando, quando pudesse, o sr. Viriato, na conferencia das parcelas.

De vez em quando, Viriato dizia, com intenções razoaveis:

— D. Generosa, temos um enganoso no "Caixa"...

— Havemos de encontrá-lo, sr. Viriato.

E assim, d. Generosa e Viriato trabalhavam até ás horas avançadas da noite, nas carteiras illuminadas.

O coronel não os acompanhava nessa caça aos enganosos. Ser-lhe-hia fastidiosa, teria bocejos e cabecearia de sono...

Destarte, o Coronel Felismino Videiras ia repousar de suas luctas diarias, e os dois, d. Generosa e Viriato ficavam procurando os enganosos do "Caixa", e pondo a escripta em dia...

CELIO MEIRA.

(Do Malicia)



NA CAPITAL
BAHIANA!



Attesto que tenho empregado na minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento de prompta efficacia e como um dos melhores depurativos do sangue. O que affirmo em fé de meu grão.

Bahia, 6 de Junho de 1908.
Dr. Aristides Americo de Matos, ginecologista.

(Firma reconhecida).

A MI-CARÊME

PROMOVIDA

PEL'A PILHERIA



so disputando assim a rica taça instituida pela Comp. Commercial e Maritima e que se acha exposta na conhecida Sapataria Menandro, na rua Nova.

Durante toda a semana A Pilheria fez distribuir profusamente avulsos de propaganda da Mi-Carême encontrando o maior acolhimento das nossas casas commerciaes.

Mas como toda a regra tem excepção velo faz-la como nota dissonante, a casa de sorvetes e chás denominada A Gloria, a qual num gesto pouco cõrtez dos seus proprietarios se recusou a collocar no estabelecimento os referidos avulsos.

A The Propagandist concessionaria do servico de annuncios no municipio de Recife, adherindo á idéa já victoriosa da Mi-Carême pela A Pilheria resolveu dispensar de qualquer contribuição toda propaganda feita por particulares dos seus productos a proposito d'A Mi-Carême.

Essa resolução foi levada ao conhecimento do nosso director Porto da Silveira pelo sr. Mauricio Ferreira, director daquella acreditada empreza de annuncios, num gesto de captivante gentileza.

O Club Vassourinhas inegavelmente uma das nossas mais queridas, aggremações carnavalescas adheriu a idéa da Mi-Carême, exhibindo-se assim durante a mesma.

Somos penhorados a attenção dos apreciados follões.

O servico de illumination extraordinaria das ruas Nova, Imperatriz e Hospicio tem sido tambem assumpto de cogitação da nossa porte.

Resta agora que o commercio daquellas ruas e familias ali residentes attendam ao appello das commissões locais que opportunamente darão inicio a essa tarefa.

A conhecida fabrica Aurora, proprietaria dos apreciados lança-perfumes Paris e Royal já está fabricando uma nova partida dos seus apreciados productos os quaes serão vendidos durante a Mi-Carême.

Encerrando estas linhas a direcção d'A Pilheria encarece toda a boa vontade das nossas associações carnavalescas do que dependerá o grande brilho da Mi-Carême.

Dia á dia, semana á semana, cresce o entusiasmo do nosso publico e das nossas aggremações carnavalescas pela idéa já victoriosa desta revista de realisar no proximo domingo, 17 de Abril, nesta capital, uma interessante Mi-Carême, para o que já conta com todo o apoio das nossas autoridades directamente relacionadas com o caso.

Ainda esta semana A Pilheria obteve do sr. Dr. Pessoa Guerra, prefeito da capital, dispensa de novos impostos para as casas que negociaram com artigos carnavalescos nos ultimos folgares de Momo e bem assim do sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia, licença para exhibição de clubs, blocos e mascarados, sem nenhuma despeza para os interessados.

Estes gestos das duas distinctas autoridades foram recebidos com toda a satisfação pelo nosso publico.

Sabemos que varios são os automoveis que ornamentados e devidamente equipados com os afamados pneumáticos Goodyrich se apresentarão no car-





VIDA DESPORTIVA

A TEMPORADA BAHIANA

Ao circular esta Revista, já devem estar entre nós, os valerosos membros da embaixada desportiva do "Bahiano de Tennis", o querido e elegante clube de São Salvador, que vem á convite do "America" disputar uma serie de jogos amistosos.

Não é a primeira vez que o mundo desportivo de Pernambuco recebe e hospeda delegações bahianas: — tivemos a da Associação Athletica da Bahia e a do Ypiranga, portandose, ambas, com o cavalheirismo e a fidalguia que caracterisam o nobre povo da "boa terra".

Veu chefiando a brilhante phalange do Bahiano de Tennis o sr. dr. Aloysio de Carvalho Filho, presidente da Liga Bahiana dos Desportos Terrestres, nome muito conhecido não só em as rodas desportivas, como também nos círculos sociais, onde é figura de realce, que é uma garantia segura para o brilhantismo da temporada.

Como director tecnico veu o sr. dr. Arthur Eduardo de Oliveira director de esportes da mesma entidade.

O quadro de jogadores é o seguinte:

Delvecchi

Massullo — Tournillon
Orens — Pettifera — Cardoso
Bayne — Pelotier — Vint —
Marioseixas — Benevides

Amanhã encontrar-se-ão os valentes visitantes com o querido clube de Zetasso.

Para este encontro o velho campeão de Jaqueira preparou os seus homens, com esmero, sendo possível que se apresente em campo assim constituído:

Budetti

George — Alarcon
Manoelito — Mathias — Casado
Eric — Harry — Zetasso —
Lapa e Vieira

Ao pisar terras pernambucanas apresentamos aos distintos embaixadores do futebol da Bahia, as nossas sinceras homenagens de boas vindas.

Salve! pois, desportistas bahianos.

DERVAL GRAMACHO

Acompanhando a luzida embaixada do Bahiano de Tennis, chegou hontem, a esta capital o scintillante chronista Derval Gramacho, secretario da Associação de Chronistas da Bahia.

Ao illustre confrade os nossos votos de boas vindas.

AS DIMENSÕES DOS DIVERSOS CAMPOS

O director tecnico da A M E A, enviou a Comissão Executiva da mesma entidade a indicação das medidas máximas e mínimas para as praças de esportes:

FUTEBOL:

Comprimento maximo — 110 metros.
Largura maxima — 73ms.20.
Comprimento mínimo — 91ms.50.
Largura minima — 45ms.75.

BASKETBALL:
Comprimento maximo — 27ms.15.
Largura maxima — 15ms.
Comprimento mínimo — 19ms.50.
Largura minima — 11 metros.

VOLLEYBALL:
Comprimento — 18ms.228.
Largura — 9ms.144.

LAWN-TENNIS:
Comprimento — 23ms.77.
Largura — 10 ms.97 — sendo que nos fundos das quadras devem ter pelo menos 6 metros e dos lados pelo menos 3 metros.

As praças de esportes devem ter um quadro negro anotação dos scores e uma mesa isolada para o chronometrista a satisfazer as exigencias já previstas pelo Codigo Esportivo.

ASSOCIAÇÃO DOS CHRONISTAS DESPORTIVOS DE PERNAMBUCO

Em sessão solenne da Associação dos Chronistas Desportivos de Pernambuco, realizada ante-hontem, foi empossada a nova directoria desse utilissimo desportivo, assim constituída:

Presidente — Cleoero Mello.
Vice-dito — Renato Silveira.
1.º secretario — Chaves Martins.
2.º dito — Carlos Rios.
Thezoureiro — Alberto Colares.

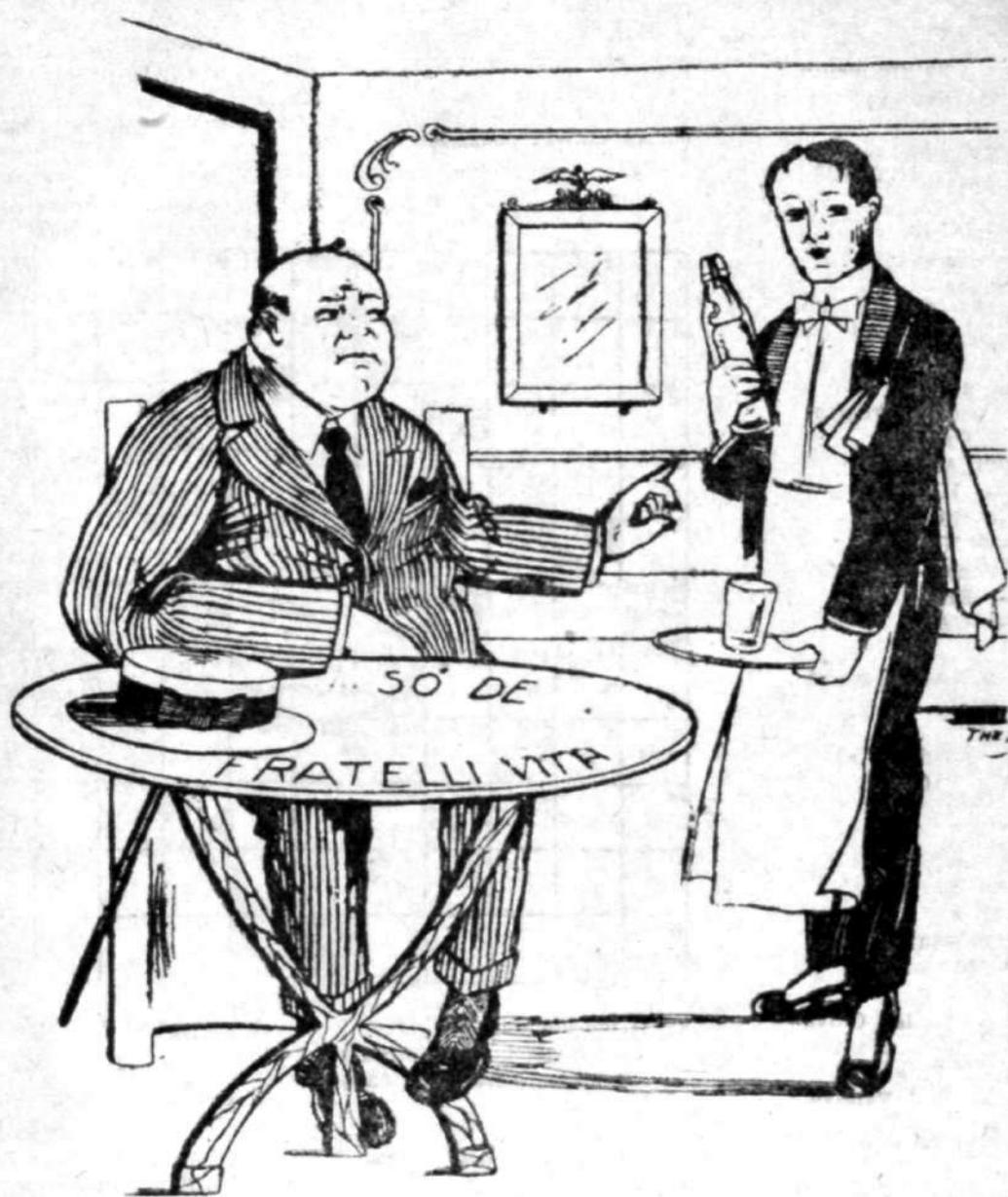
A "ANTARCTICA" E OS CHRONISTAS DESPORTIVOS

A poderosa empresa paulista, num fidalgo gesto, offereceu por intermedio do seu representante nesta Capital, sr. dr. Sá Carvalho, uma caixa de Cerveja Pilsener de sua fabricação para a festa de noiva da Associação dos Chronistas Desportivos de Pernambuco.

Este gesto da grande fabrica paulista echoou sympathicamente em todas as nossas rodas desportivas.



E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

PALAVRAS CRUZADAS



O enyigma de Néo Rosas, apesar dos pezares, teve regular concurrencia, a prova está no grande numero de decifrações certas. Naturalmente o espirito-santo de orelhas andou muito ou então muito me engano. Eis a solução:

- 1—Homem — KENTIGER.
- 9—Homem — ISEU
- 10—Homem — RAUL
- 15—Planta — TI
- 17—Ministro da Policia no reinado de D. José — AMOROS

21—Rio Portuguez — SA

22—Felicitas (nome proprio) — FELICIDADE

VERTICAES

- 1—Pequeno — KIS
- 2—Sahida — ES
- 3—Homem — NER
- 4—Raça africana — TU
- 5—Perigo — ER
- 6—Bebida — RAK
- 7—Manifesto — NU
- 8—Carta escripta numa só folha — OLA
- 11—Nota — UT
- 12—Infimo, invertido — OMI
- 13—Homem — AOD
- 14—Mulher — IA
- 16—Telxo — IF
- 17—Mais — AL
- 18—Sim — OC
- 19—Mofa — RI
- 20—Illustre rabequista portuguez — SA.

Acertaram:

Maria Lucinda, mlle. Galvota, Rosadalva, mme. Mesquita, Jandyr Alva, Flor do Japão, Zé Chaves, Raul Fateixa, Rocambole Junior, Wladimir Queiroga, Reco, Reco, Onidran reb, Capitão Job Filho de Oedipo, Filha das Selvas, Walde mar do Carmo Figueiredo, Maria A. Genn, Enyigma do Topazio, Marcellino Netto, Waldemar Antunes, Newton da Cunha Velho, Flora Medeiros, Antonio Medeiros, Rachel Medeiros, Pierre, Maria Regina Bartholo, Visconde Roudrano, Helice Couto, Vavá Costa, Edson e C. Turuna Enygmatico Fly-Tox, Flor de Nápoles, Carlos Accioly, Noemi Accioly e Carmen Accioly.

Erradas 23.

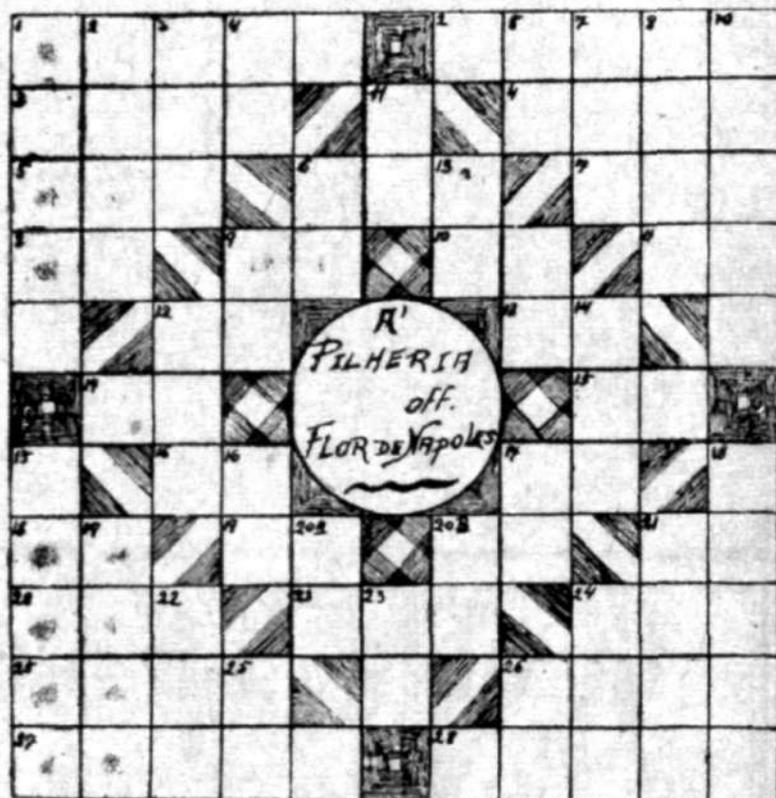
Felto o sorteio, foi contemplada com uma assignatura,

por 3 mezes de nossa revista, a collega Maria A. Genu.. Parabens.

**CHAVE DO ENYGMA N.º 10
HORISONTAES**

- 1—Perto de...
- 2—Ha muitas especies
- 3—Mulher muito metida com sigo

- galerias
- 23—Fechadura, termo da gloria
- 24—Adjectivo
- 25—Cidade fortificada da Syria
- 26—As primeiras duas formas, segundo Gonçalves Viana, invertido
- 27—Consolação



- 4—O mesmo que uro
- 5—Designativo de profissão
- 6—Torna-se agradável para quem gosta
- 7—Mais de um..
- 8—Com o andar dos tempos..
- 9—Pia
- 10—De privação
- 11—E' permittido tão somente no loulou
- 12—Prefixo
- 13—Officio, occupação
- 14—Comvoco
- 15—Alguns nomes terminados em or
- 16—Letra grega
- 17—Mesmo que com...
- 18—Freg. do Distrito de Aveiro. Porto
- 19—Acção retroativa, etc.
- 20—De quem se admira
- 21—Suff. derivado de verbos
- 22—Tapeçaria antiga que ornava paredes de salas ou

28—Lícito

VERTICAES

- 1—Variedade de uma serie de plantas americanas.
 - 2—Especie de capsula
 - 3—Pancadaria
 - 4—O mesmo que san
 - 5—Desig. de Alternativa
 - 6—Este caso do pronome
 - 7—Lagarta que come as folhas dos Castanheiros
 - 8—Seiva do Pinheiro
 - 9—Não transparente
 - 10—Edificou Vinive e fundou o reino de Assyria
 - 11—No caso de, dado que...
 - 12—Desig. uma familia de Instrumentos musicas
 - 13—Pois, affnal
- go veio com um destino muito triste. A solução do eny

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

- 14—Abundancia
15—Casa erguida em estacarias
16—Usado em vez de in...
17—A mim
18—Insensato
19—Cheiro desagradavel
20 A—Exprime situação
20 B—Ahi (é sopinha esta pedra "canja")
21—Ruina, invert.
22—Nome proprio de homera. abreviado, pl.
23—pref. de origem arabe
24—Arvore medicinal da ilha de S. Thomé. somente uma, invert.
25—Interjeição, popular
26—O ser humano.

CORRESPONDENCIA

Flor de Napoles — Publicamos hoje, o seu enigma. Muito agradeço sua solicitude. Breve appareço.

Zé Leão — Não temos getto a dar na sua reclamação, allás justissima. Desta vez o ami.

gma do Adamastor, chegou tarde.

D. Quixote e L. B. D. —



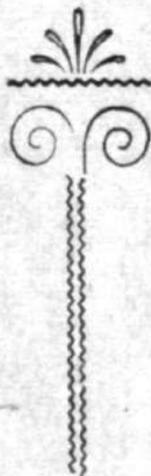
As soluções do enigma de Adamastor, chegaram tarde.

RAVENGAR.



OS ESPINHOS DA VIDA

Ao Alfredo Porto da Silveira.



Há no passado, uma illusão passada...
Desenlaces fataes, maldictas dôres,
Desenganos, miserias, dissabores,
Uma pagina, rubra, amargurada.

Uma rosa, de carne, desfolhada,
No jardim desfolhado dos amores,
Onde existe com sobra os amargores,
De minha triste vida desregrada.

O mundo é sempre assim, há nos caminhos,
Espelhados innumerados espinhos,
Para o martyrio do pobre viajor.

— Feliz daquelle que triumphar na vida...
Explicará, por cetro, o amargor,
Que passa o homem pra vencer na vida.

LEOPOLDO LINS.

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algeção para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhor para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

SEPULCHRO DE UM VIVO

No recanto de uma velha casa abandonada, encontrei um homem sujo e esfarrapado, calçado com unhas grossas botinas, amarradas com barbanete, deixando ver pelos seus rasgões os pés inflammados e sujos. Nos olhos desse homem, notei o brilho de uma grande alma, a luz de um espirito nobre e distincto, que eclipsava o quadro indigente do seu exterior. Aquelles olhos vivos e penetrantes estavam emoldurados pela sujidade de uma vida descuidada, mas tinham poesias, cantavam estrophes, só ouvidas pelo poder auditivo da imaginação — "bisturi da psychologia que abre o corpo invisível e impalpavel do ideal de um homem e nelle descobre e estuda, as supremas creações espirituaes não sabidas pelos leigos e brutos.

Conheci nesse homem que elle foi um idealista, que imagina coisas bellas, e atras dellas foi correndo, como a creança travessa, corre em vão á casa das borboletas aligeiras e voluveis.

Cheguei junto delle e falei:

— Tendes alguma magua que vos obrigue a viverdes assim, nesse abandono das coisas e de vós mesmo?

Elle me olhou e depois baixou os olhos para o chão e disse:

— Senhor, por que vindes, neste lugar ermo, onde repouso, como se estivesse no impalpavel das coisas abstractas e esquecidas — a região dos mortos — a contemplar os milhões de estrellas engastadas no azul do céu, que, para mim, são as palavras minhas que falei e que os homens deixaram voar lá para longe e alto, como alto e longe estão as idéas nobres das almas brutas?

— Fiquei penalizado, por vos ver abandonado e miseravel neste recanto lugubre de uma casa abandonada.

Elle sorriu e sacudiu a cabeça num gesto de lastima.

— Não vos magueis commigo. Eu fui pregador da palavra sincera e pura, nobre e elevada, que ornamenta a verdade. Combati a hypocrisia e a servidão. Amparei o talento probo, e intelligencia culta, desvalorizada por ser de pobre e de quem era postivo e corajoso.



Passei muitas noites curvado sobre livros a aprimorar a minha intelligencia e a galvanizar o meu coração nas coisas bellas, puras e de elevação nobre, como culto intellectual, moral e social. Escrevi pamphletos contra as coisas más e os mãos homens. Elaborei sonetos, poemas, vazados no lyrismo que se concretiza o berço, onde dorme a creancinha: a esperança de um

poeta, de um pensador, de artista, que a sociedade deixa resvalar pela ladeira da perdição; lyrismo que nasce na lua branca que vela o nosso somno; lyrismo que brota da flor, lyrismo que modula na garganta dos plumitivos senhores da floresta; lyrismo que medita com a dor moral do condemnado na prisão.

Fui mais além na minha luta: ergui nos braços, protestando contra a sociedade, o esguio corpo da creança esfaimada e vagabunda, cujos paes, tambem famintos e enfermos, se estiolam na officina, cooperando pela fortuna do capitalismo. Passei dias sem comer, para dar minhas parcas refeições á mulher de um paralytico, a qual trabalhava numa fabrica de tecidos deixando debaixo da banca de trabalho o filhinho enrolado em trapos.

Falei e escrevi contra as misérias e os infames causados dellas. A religião do meu apostolado é vasto e nobre, por ella soffria horrores, mas estava tão forte e decidido, que sorria ás maiores affrontas do infortunio.

Perseguiram-me: perdi o emprego, perdi meus moveis, fiquei sem ter onde dormir. Antes disso, para fazer o enterro do marido da mulher de que vos falei, vendi todos os meus livros. Coisa estranha: chorei! Ao despedir-me dos livros, meus bons amigos que me falavam a alma, que me educaram, que brilhavam como grandes astros no céu da minha vida, pesou-me a

dôr. Enfileirados na estante do livreiro, vio-os, quando de lá me retirei, com o dinheiro no bolso para fazer o enterro de um desgraçado, que elles choravam (obra de minha imaginação apaixonada!), como as creancinhas pobres e desgraçadas, entregues á casa de caridade ao verem a sua mãe, sinha ir-se embora.

E' por isso que vós me encontraes aqui. Não lastimo a minha sorte, Fiz o que pude pela honra, pelo caracter e pelo amor.

Amargurado olhei o homem e falei:

— Dóe o meu coração, a minha alma se punge, em ver-vos nessa indigencia em paga de um apostolado tão lindo.

— E' razoavel a vossa magua... mas pensaes commigo e sede forte, é o que vos digo.

— Interpretando no meu entender as vossas palavras, julgo que pensastes o impossivel...

— No vocabulario dos fortes "impossivel" é uma palavra que ainda não foi annotada. Crer: eis tudo. Não vos masseis por mim: deixae-me só, dentro do meu ideal e longe do mundo.

De vez em quando mastigo o pão de minha vida — a dôr. Rezo preces, desfiando o rosario luminoso das estrellas e no missal da chimera formo oblátas ás coisas bellas do mundo que os homens esquecem — honra, esperanza, caracter, talento, etc., etc. Ide, senhor, e deixae-me neste sepulchro.

Despedi-me do homem prometendo-lhe ir no dia seguinte para aprender com elle o culto da resignação.

No dia seguinte lá appareci: não encontrei o homem. Apareceu um papel no chão que estava escripto a lapis. Dizia o seguinte:

"Senhor. Não me procure. Coxoando vou errante pelo mundo com receio que me roubem as lindas perolas que trago commigo — honra e talento."

Como assignatura estava traçado um X — a incognita que me deixou surpreso de mim mesmo envergonhado da minha propria ignorancia...

Quando o Raphael Minhoto descobriu, de longe, o *Paraguassu'*, naquella manhã de dezembro, dia alto já, sol qua se a pino, entreviu, por entre a folhagem pouco espessa, al quem a se debater nas aguas, no ponto de banho das mulheres. O rapaz estugou o passo ao rossilho, mas comprehendeu, logo, se tratava de uma pessoa a banhar-se. Amiudou o passo do animal e, cautelosamente, prescrutando, para ver melhor, desviou-se do raminho aberto, metten-se pelo matto, á margem da estrada, approximando-se, então, sem ser visto.

Mais perto, apeou-se, jogou as redeas do animal ao *camarada* e foi sorrateiramente, como bilontra que era, ver, protegido pelas arvores, que especie de *nympha*, aquella hora quente do dia, estava ali a banhar-se. Sem que fosse percebido, viu um lindo corpo de mulher, moreno e de linhas esculpturaes, que, voluptuosamente, se entregava ás languidas caricias das aguas. Uma preta velha, á margem, vigiava... Comtudo, só dera com elle quando, já fora do banho a rapariga, de pé, inteiramente nua, se deixava es correr ao sol. Raphael — Talvez justificando o tropicalismo de seu temperamento — afoito, quasi inconsciente, mostrou-se todo, avançando mesmo, alguns passos em direcção da moça que, de costas, não tinha visto. A preta velha alarmou; e a banhista voltando-se para o rapaz, um tanto estatelada, pasma, ainda se deixou ficar por instan-

Pontos de Honra...



tes sem tomar as roupas. Foi, ainda a preta, que lhe poz as primeiras peças do vestido aos hombros chamando-a, assim, á realidade da situação. O moço abalou dali, sem ousar, se quer, uma desculpa.

Em chegando a casa, a preta velha, embora lhe pedisse a moça nada dissesse ao pae, alarmou que o moço, viajante da capital, atrevidamente ficou a olhar, sem nenhum respeito, sua patroa no banho.

O pae, era o velho coronel Juvencio Paixão, a maior influencia política e industrial da cidade de *São João Paraguassu'*. Era homem da velha tempera, cultuando, religiosamente, a moral e a familia, muito zeloso de suas barbas brancas, das tradições de honra dos seus antepassados. Ouviu, calmamente, esforçando-se, até, por sorrir, a narrativa da preta, confirmada, um tanto a contragosto, pela filha.

— Rapaiadas de moço da capital... — disse, fingindo que falava naturalmente.

O rapaz, que era caixeiro viajante, á noite, no hotel, depois do jantar, contou, levemente, gabando-se da aventura, o que se dera. Descriptos os traços da moça, um dos da roda exclamou:

— Parece que é a filha do coronel Juvencio. Se for, e se ella disse ao pae, você que tome cuidado.

Mal era finda a advertencia, um portador da parte do

velho coronel trazia um recado ao moço viajante:

— Seu coronel manda dizer a vosmecê que amanhã, ás primeiras horas, lhe deseja falar.

— Que deseja o coronel de mim? Já liquidamos nossos negocios commerciaes...

— Não sei, não, senhor. Elle manda prevenir a vosmicê que é negocio de muita urgencia, para vosmicê não faltar.

— Bem: lá irei.

Raphael teve medo; apavorou-se, mesmo, quando lhe disseram que, por questões de honra, o coronel, ha muitos annos, mandara castigar um violeiro atrevido, que ousara levantar olhos lascivos para uma de suas filhas.

Madrugada ainda, pagou a sua conta ao hotel, fez as malas, ajustou-as ao dorso da mula, montou a cavallo e partiu mais o *camarada*. Não havia chegado a sair da cidade quando alguns homens lhe obstruíram a passagem, levando-o prisioneiro ao coronel, que, no momento, almoçava com toda a familia.

O moço viajante, visivelmente pallido, tremia, máo grado seu. O coronel fingiu não lhe perceber o tremor, a pallidez. Convidou-o, um sorriso nos labios, a voz calma, a sentar-se a seu lado, apresentando-o á mulher, aos filhos, ás filhas. Obrigou-o, depois, gentilmente, a partilhar de seu almoço predilecto: bom leite morno de mistura com batatas doces. Mais para deante, falou:

— Vosmicê, então, não gosta de ser cortez, como deve,

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354-1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

**ONEA**Recoloração
dos cabelos:
pela**ONEA**Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.R. B. da Victoria
N. 203

Uma historia



POR ANGELICA ROSSELLI

Do salão cheio de gente, cheio de luz, de espelhos e de flores, chegavam os sons da orchestra trazendo aos nervos uma sensação ora agradável, ora dolorosa.

Toda vestida de branco, uma taça de champagne nas mãos, Sylvia ouvia as palavras de seu companheiro de baile, um rapagão de sua terra, um alemão, de olhos azues e francos.

— Então, elle está aqui, Sylvia?

Sylvio olhou-o inquieta, e rapidamente correu a vista até o ponto onde Claudio Haber conversava e sorria, e respondeu serena, embora seu coração pulsasse com violência:

— Não, não está aqui.

— Conheço-o?

— Não.

— Vamos — disse o rapaz vendo que as mãos de Sylvia tremiam e que o champagne maculava o vestido claro — tranquillize-se.

Seus lindos olhos não sabem mentir. Elle ali está. Se quer vou buscá-lo.

Ella sorriu tristemente.

— E' Guilherme Hammer?

— insistiu o rapaz olhando um grupo alegre onde entre as casacas pretas appareciam alguns vestidos brancos, verdes, azues — Não?... Wanda, o nadador?... Otto Broll, talvez? Ou aquelle ruivo que tanto ri e fala?

Sylvia abanou a cabeça e seu olhar deslizou até Haber que apoiado á uma porta conversava numa attitude confidencial com uma creaturinha loura.

— Não; não é nenhum desses.

Nenhum, nenhum!

E dando as costas ao salão, teve um gracioso gesto de fadiga e mais uma vez sorriu.

Fazia um momento apenas que Daniel Noodt lhe offercera a vida; Sylvia respondera por uma negativa.

— Não, Daniel; ha alguem... sabe? Alguem a quem amo. Creia que sinto dar-lhe este pezar.

Depois, sentados ambos no

para seus amigos: Recebeu, hontem, um recado meu, que era mais um convite, que uma intimação, e já se escapulia sem, ao menos, se despedir do velho coronel?!...

— Muita pressa, coronel, que me fez, até esquecer de seu convite...

— Ahn! Hontem, porém, parece que vosmicê não tinha tanta pressa... principalmente na parte da manhã...

O rapaz achou prudente callar. O velho proseguiu:

— O sr. Raphael é casado?

— Não, coronel: sou solteiro...

— Ainda bem. E não pretende casar, sê?

— Sou noivo, coronel.

— Muito bem! Mas vosmicê tem, agora de se demorar alguns dias aqui...

— Impossivel, coronel.

— Tem, talvez, de ficar definitivamente, aqui... Depois do que se passou, hade comprehender que, por essa redondeza, homem nenhum ebrío quererá se casar, com a menina que vismicê viu nua... Embora o sr. Raphael não seja noivo escolhido por ella e por mim, vae ser seu marido...

— Coronel... eu sou noivo em minha terra

— Escolha: casar e, terá nesse caso, precisamente, uns cem contos de reis, que é a quanto monta o dote da menina, ou ficar, de outro modo, aqui, eternamente...

— De outro modo... eternamente?

— Sim: morto, enterrado...

Raphael Minhoto escolheu: casava-se, dois dias depois, para surpresa e admiração de toda a cidade...

Raphael Minhoto conformou-se com seu destino. Dentro de um anno, se tanto tinha elle conquistado a amizade da esposa, a estima e a confiança do sogro, de toda a familia.

— Não se esperava — dizia-se, ás vezes, na intimidade — que um casamento urdido de maneira tão estapafúrdia, desse tão bom resultado.



Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na
A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 103 —

terraço. Daniel indagou:

— Quem é elle e de onde o conheces?

— Quem é? — respondeu Sylvia — o que importa? Faz um anno e meio que o conheço; toma sempre parte nas regatas do Tigre e ganha. Só falei com elle duas vezes; e já que você quer saber, elle está dansando no salão.

— Mas Sylvia, assim sem conhecer quasi, de repente apaixonou-se?

— De repente apaixonei-me... Daniel hesitou um momento, e toda a sua nobreza de homem bom traduziu-se numa offerta generosa:

— Acceltaria o meu auxilio?...

— Oh não; obrigada! O destino decidirá. Nada de intermediarios, Daniel.

Daniel Nooru era um homem de trinta annos que havia estudado e viajado muito; possuia sobre as pessoas e as coisas um conhecimento bem formado.

De volta da Allemanha conhecia Sylvia, no Chile, num club de "tennis". Pareceu-lhe menos frivola e vaidosa que as outras companheiras; era linda e pallida; tinha uma delictosa graça um pouco infantil. Estudiosa, fizera todo o arido programma do Lyceu e cursava agora o segundo anno de sciencias naturaes na Faculdade de Engenharia.

Sylvia possuia um diário onde com letra nervosa dedicava paginas e mais paginas a Claudio. Paginas de descolação e de queixas, escritas no silencio nocturno do seu quarto de moça. Nas paredes havia toda uma colleção de retratos representando Sylvia em diversas edades. Ella contemplava aquellas photographias onde o seu sorriso era alegre e despreoccupado e perguntava a si mesma o que de commun podia haver entre a menina feliz daquelles tempos e a apaixonada de hoje que tantas lagrimas já tem derramado.

E procurava consolar-se: minha pobre Sylvia; louca Sylvia! Animo Sylvinha!

Claudio Háber continuava porém a ignorar o doce drama de amor.

Daniel era o confidente. Lia o diário romantico. Depois, no diário, Sylvia fez um caprichoso silencio de seis me-

zes. Daniel mais nada soube.

Até que um dia... Sylvia estivera numa festa de caridade a bordo de um navio allemão. Dansára com Daniel e ao seu lado, apoiada á balaustrada do navio, tomada de uma profunda, intensa melancolia contemplava as ondas. Quando Daniel perguntou-lhe pelo seu "velho sonho", toda a amargura dos dias de desalento subiu-lhe aos labios nesta resposta: Velho ou novo, só existe um sonho para mim!

O rapaz viu uma aspera repulsa naquellas palavras e deixou a moça entregue á sua triste meditação.

Voltando para casa, no momento de despir o gracioso vestido verde enfeitado de preciosas rendas, mil diversas idéas passavam pela cabeça de Sylvia.

Tomada de mysterioso desasocego, foi buscar o diário que dormia no fundo de uma gaveta e se pôz a escrever. Sobre a mãozinha febril as letras corriam...

E pela vez primeira entre as paginas do diário amoroso, surgiu Daniel. Attento, fino, diligente, assim o pintava ella. Só tinha o defeito de ser um pouco impulsivo.

E por fim depois de um momento de immobildade viu que uma luz se fazia em seu cerebro; então escreveu esta phrase de protesto: Não, eu não o amo! Não, é possível!

E um dia chegou em que Sylvia deu a Daniel o diário. Estavam noivos e Daniel fazia annos. Que presente mais delicado poderia elle receber? Ali estava toda a alma de Sylvia: rica em matizes; humpida e serena como um lago de montanha...

Já não se recordava de Claudio Háber. Tel-o-lia realmente amado?

Sylvia sabia apenas que a sua vida outrora obscura e triste sorria agora ao sol do amor da mocidade.

DEVE-SE BEBER QUANDO SE COME?

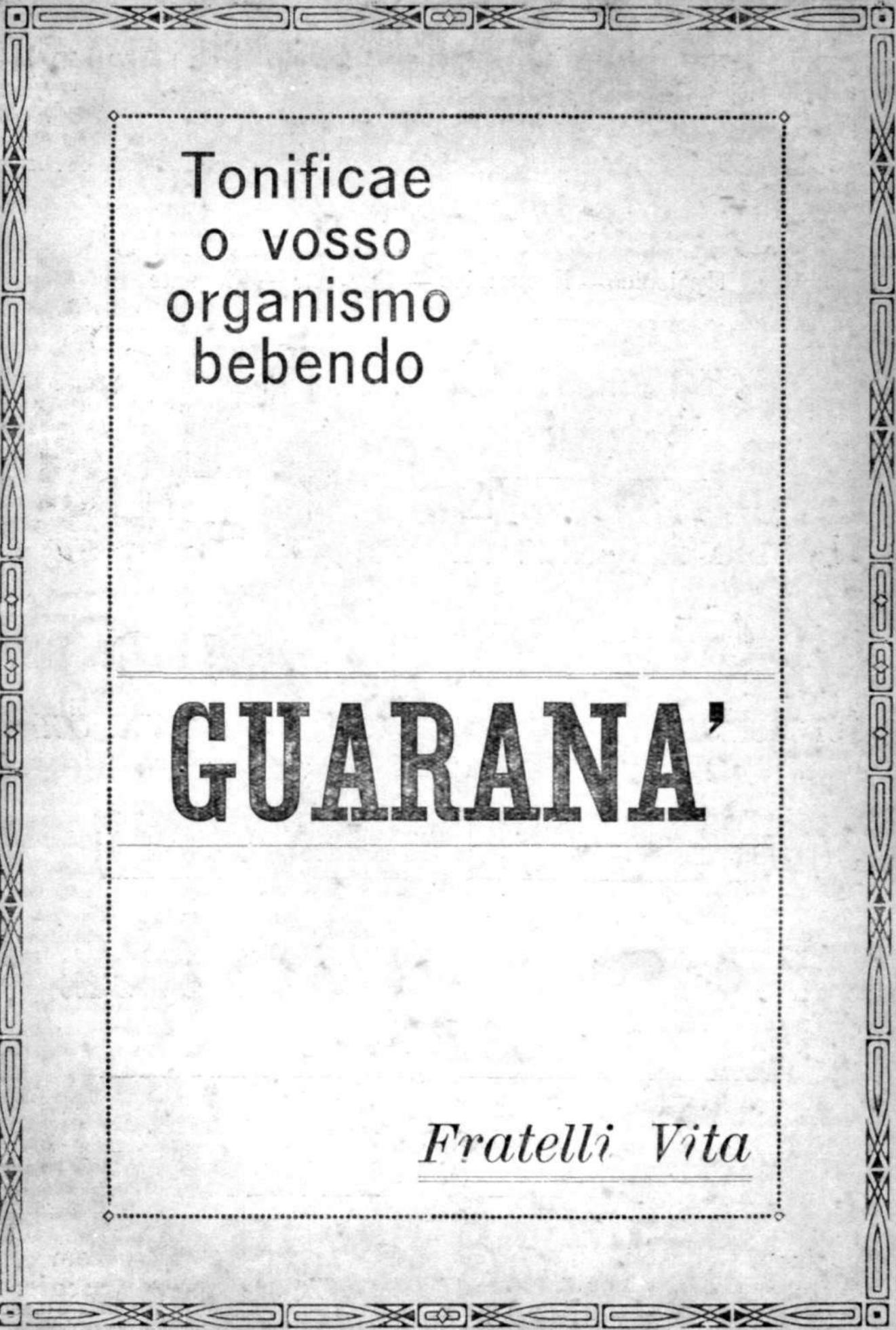
O homem normal elimina, diariamente, uma quantidade de líquidos, variando entre um litro e meio a dois e tres litros, segundo os individuos. Toda essa agua rejeitada pelas urinas ou pela transpira-

ção, e ainda em estado de vapor, pela respiração, deve ser naturalmente restituída ao organismo para que elle possa manter-se em bom estado de funcionamento. Os alimmentos e as bebidas permitem reparar as perdas diárias desses líquidos. No que se refere a absorção das bebidas, preciso saber como ellas são tomadas.

NEM MUITO, NEM POUCO — Primeira cousa a observar: é tão nocivo beber pouco, quanto o beber em demasia. A absorção de líquidos em grande quantidade, durante as refeições, tem o duplo e pernicioso resultado de favorecer o desenvolvimento da obesidade e de tornar as digestões mais penosas, diluindo o excesso do succo gastrico. Se passarmos ao regimen solido notar-se-hão inconvenientes menos graves. O organismo tem necessidade de receber certa quantidade de liquido para garantir a supuração urinaria.

Nos arthriticos, rheumaticos, gottosos, etc, se a dose de liquido é insufficiente, os productos rejeitados das combustões organicas não são mais arrastados para o exterior, e sobrevêm accidentes diversos, como rheumatismo, colicas hepaticas ou nephriticas, etc. Para se gosar de boa saude é mister uma quantidade de liquido sufficiente. Quanto á maneira de tomalo ás refeições, que pode variar, segundo os individuos, entre um e dois litros por dia, parece que o melhor é pela manhã, em jejum, ou algum tempo depois das refeições. Este regimen deve ser observado particularmente pelos dyspapticos e obesos. Durante a refeição é de bom aviso beber pouco, copo a copo, e de preferencia no fim da comida.

As bebidas devem ser quentes ou mornas; são calman-tes e têm a vantagem de favorecer a digestão.



Tonificae
o vosso
organismo
bebendo

GUARANA'

Fratelli Vita

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Instalações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar